



Entrevista:  
**Beto Richa**  
Pág. 06

# paraná cooperativo

Ano 10  
Número 113  
Outubro/2014



Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP 80530-000 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br

## ELEIÇÕES HISTÓRICAS

Depois da disputa acirrada do pleito, cooperativismo fortalece sua base parlamentar no Congresso Nacional

Fórum dos Presidentes discute cenários econômicos e políticos do país



Os heróis que fazem o seu dinheiro crescer.



**31 de outubro é o  
Dia Mundial da Poupança.**

Aproveite e abra uma Poupedi Sicredi: a poupança que coopera com o futuro da sua família.

Produto do Banco Cooperativo Sicredi S.A. Consulte disponibilidade na sua cooperativa de crédito. SAC Sicredi - 0800 724 7220.  
Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria Sicredi - 0800 646 2519.



# Diálogo, organização e trabalho

Encerradas as eleições é o momento do cooperativismo se articular em torno de sua base de apoio no Congresso Nacional. A Frencoop (Frente Parlamentar do Cooperativismo) deve concentrar esforços na inclusão das pautas do setor na agenda de debates do país, com o respaldo do Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) e suas representações estaduais. É fundamental que tenhamos foco na luta por ampliar os avanços na legislação que criem condições favoráveis ao desenvolvimento dos empreendimentos cooperativos. Um ambiente positivo de trabalho, sem restrições que travem o crescimento – é a síntese do que o setor almeja.

Uma legislação que atenda nossas demandas tem como resultado a viabilidade das atividades de milhares de cooperados e a expansão das cooperativas em seus diversos ramos, materializada em investimentos, empregos e geração de renda. São esses os principais atributos do cooperativismo, que trabalha para um mundo mais sustentável, disseminando os princípios da democracia, autonomia e cooperação. E a importância econômica e social do sistema cooperativista deve ser reconhecida nas esferas políticas. Como bem frisou a presidente da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), Pauline Green, durante sua visita ao Paraná em maio deste ano, a voz do cooperativismo precisa ser ouvida. E as equipes técnicas do sistema estão prontas para subsidiar os parlamentares da Frencoop com estudos aprofundados que contribuam na construção de propostas consistentes e que possam ter a devida atenção dos poderes executivo e legislativo.

Na outra ponta da ação política do sistema, junto ao poder executivo, o setor cooperativista do Paraná, em consonância com a OCB, manterá a disposição para o diálogo franco e sereno, mas atento ao cumprimento das promessas que foram feitas durante a campanha eleitoral, enfatizando o compromisso dos mandatários não somente em relação ao cooperativismo, mas com o desenvolvimento do país e o aprimoramento da gestão pública. Durante a campanha eleitoral, a Ocepar, juntamente com o G7, o grupo que reúne representantes de sete entidades do setor produtivo, e o Fórum Permanente Futuro 10 Paraná, entregou propostas aos candidatos ao governo do Paraná e os ouviu numa sabatina na Universidade Positivo, em

Curitiba. Após as eleições, o G7 reuniu-se com o governador reeleito Beto Richa, o qual afirmou que trabalhará para concretizar as demandas sugeridas.

No plano nacional, a OCB, por meio de uma construção participativa de lideranças cooperativistas de todo o país, preparou um documento com as propostas do setor, entregues aos principais pretendentes à Presidência da República, dentre eles a presidente reeleita Dilma Rousseff. Com 62 páginas, o documento reflete os anseios do cooperativismo brasileiro, em ações que abrangem o tratamento adequado ao ato cooperativo, a modernização da Lei Geral das Cooperativas, acesso ao crédito e linhas

de financiamento, segurança jurídica e regulatória, eficiência do estado e gestão pública e o reconhecimento da importância econômica e social do setor cooperativista.

É bom que se reitere a disposição das cooperativas do Paraná em prol do diálogo e da transparência, com foco e consistência na implementação de medidas que consideramos fundamentais para o crescimento do cooperativismo e do Brasil. Que os governantes e parlamentares, eleitos ou reeleitos,

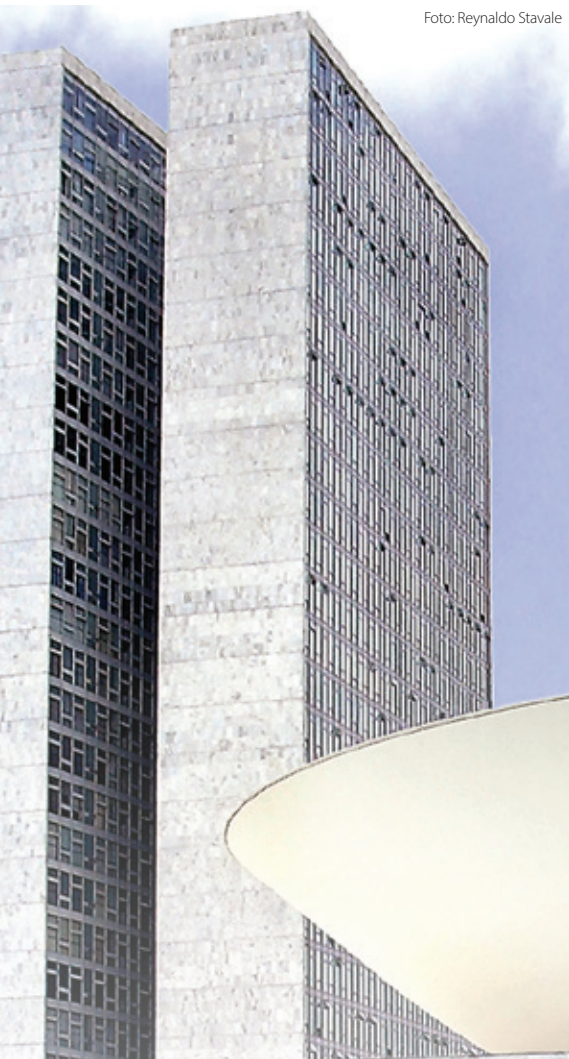
tenham serenidade e sucesso na árdua missão que terão nos próximos quatro anos. Estaremos atentos e organizados para contribuir, fiscalizar e cobrar qualidade na gestão pública estadual e nacional.

**“Estaremos atentos e organizados para contribuir, fiscalizar e cobrar qualidade na gestão pública estadual e nacional”**



**João Paulo Koslovski**  
Presidente do Sistema Ocepar

Foto: Reynaldo Stavale



## 10

**ESPECIAL:**  
Com o fim do pleito eleitoral, setor se articula em torno de sua base legislativa e defende o diálogo entre governo e oposição em prol do desenvolvimento do país



## 06 ENTREVISTA

Após a reeleição, Beto Richa, governador do Paraná, fala sobre os planos para o seu segundo mandato

## 22 FÓRUM

Sistema Ocepar reúne presidentes de cooperativas para discutir política, economia e comunicação



## 24 CENÁRIOS

Os rumos da economia interna e externa e as tendências do mercado de grãos foram os temas tratados no Fórum Financeiro e de Mercado

## 26 COMUNICAÇÃO

Evento analisa a utilização da neurociência nas estratégias de divulgação do cooperativismo nas mídias sociais



## 28 WINTERSHOW

Palestras técnicas, demonstrações de pesquisa e exposição de máquinas e equipamento são os principais atrativos do encontro que, este ano, recebeu 5.500 visitantes



# 30 COPACOL

Cooperativa completa 51 anos reforçando o compromisso de continuar contribuindo para o desenvolvimento da região Oeste do Paraná



# 31 FUNDAÇÃO ABC

Instituição de pesquisa criada por cooperativas dos Campos Gerais chega aos 30 anos reconhecida pelos avanços na produção de grãos na região

# 34 SECRETÁRIAS

Encontro estimula a reflexão sobre o papel estratégico e de liderança das secretárias nas cooperativas paranaenses



# 36 RAMO SAÚDE

Com o tema Renovação e Inovação: Uma das sementes do cooperativismo, 6º Workshop da Dental Uni reúne 350 participantes em Curitiba



## SISTEMA OCEPAR

### DIRETORIA DA OCEPAR

#### Presidente

João Paulo Koslovski

#### Diretores

José Aroldo Gallassini  
Jorge Karl  
Manfred Alfonso Dasenbrock  
Orestes Barrozo Medeiros Pullin  
Paulino Capelin Fachin  
Renato José Beleze  
Valter Vanzella  
Alfredo Lang  
Carlos Yoshio Murate  
José Fernandes Jardim Júnior  
Luiz Roberto Baggio  
Marino Delgado  
Renato João de Castro Greidanus  
Ricardo Silvio Chapla

#### Conselho Fiscal

##### Titulares

Paulo Roberto Fernandes Faria  
José Rubens Rodrigues dos Santos  
Lauro Osmar Schneider

##### Suplentes

Paulo Henrique Cariani  
Tácio Octaviano Barduzzi Junior  
Urbano Inácio Frey

#### Superintendente

José Roberto Ricken

#### Superintendente Adjunto:

Nelson Costa

### DIRETORIA DO SESCOOP/PR

#### Presidente

João Paulo Koslovski

#### Conselho Administrativo

##### Titulares

Jorge Karl  
Jaime Basso  
Soraya Galvão  
Wilson Thiesen

##### Suplentes

Alvaro Jabur  
Valter Vanzella  
Prentice Balthazar Junior  
Renato Nóbile

#### Conselho Fiscal

##### Titulares

Luiz Humberto de Souza Daniel  
Edvino Schadeck  
Amilton Pires Ribas

##### Suplentes

Luiz Roberto Baggio  
Sebaldo Waclawosky  
Marcos Antonio Primão

#### Superintendente

José Roberto Ricken

## EXPEDIENTE

### Revista Paraná Cooperativo:

Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR.  
**Editor Responsável:** Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira e Lucia Massae Suzukawa. **Conselho Editorial:** João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Laueremann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho. **Foto capa:** Agência Camara/Rodolfo Stuckert. **Diagramação:** Talf Comunicação CTP e impressão: Impresso Arte Editora Gráfica. **Licitação - Pregão:** 01/2014. **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109. **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br  
**Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br  
**As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.**

Beto Richa

Governador do Paraná

# Os desafios do segundo mandato

Texto: Marli Vieira e Ricardo Rossi

“

**Faremos poucas mudanças nas secretarias, mas alteraremos a estrutura governamental, talvez com incorporação de órgãos estaduais, para torná-la ainda mais eficiente e menos custosa**

”

Reeleito com 55,67% dos votos válidos no primeiro turno, o governador Beto Richa tem ciência dos desafios que o aguardam pelos próximos quatro anos na condução do Estado. A diminuição dos gastos públicos, a busca por mais eficiência na estrutura governamental, soluções para os problemas de infraestrutura em rodovias, ferrovias e portos, sem deixar de focar temas igualmente prioritários como educação, segurança pública, sanidade e estímulo à inovação. “No primeiro mandato fizemos mais com menos (...) a gestão e a governança serão tratadas da mesma forma neste novo mandato”, afirmou o governador em entrevista à Revista Paraná Cooperativo.

Carlos Alberto Richa, ou Beto Richa, como é conhecido, nasceu em 29 de julho de 1965, em Londrina, no norte do Paraná. Estudante de imigrantes libaneses, é formado em Engenharia Civil pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Inspirado pela trajetória política do pai José Richa – ex-governador do Paraná entre 1983 e 1986, foi prefeito de Londrina, senador e deputado federal por dois mandatos –, Beto Richa ingressou na vida pública aos 29 anos. Em 1994, foi eleito deputado estadual e, quatro anos mais tarde, foi reeleito para a mesma função.

Em 2004, aos 39 anos, foi eleito prefeito de Curitiba. Em 2008, foi reeleito prefeito da cidade no primeiro turno das eleições, com 778.514 votos (77,27%). Em 2010, elegeu-se governador do Paraná também no primeiro turno.

**Paraná Cooperativo** - As ações na busca por maior eficiência nos gastos públicos desencadeadas em seu primeiro mandato obtiveram os resultados esperados? Em seu segundo mandato, o que mudará?

**Beto Richa** - Sim, no primeiro mandato fizemos mais com menos, ao contrário do que se propalou durante o período eleitoral. Nossa primeira gestão foi baseada no cumprimento de metas, na eficiência administrativa e na meritocracia. Os resultados foram vistos e aprovados pela população do Paraná. A gestão e a governança serão tratadas da mesma forma neste novo mandato. No último dia 20 de outubro, determinei um corte de 30% nas despesas de custeio (entre outros, combustível, telefone, manutenção de veículos e equipamentos e energia elétrica) do Estado entre outubro de 2014 e janeiro de 2015 em todos os órgãos de administração direta e indireta. Isto dá uma ideia da seriedade com que encaramos a administração pública.

Faremos poucas mudanças nas secretarias, mas alteraremos a estrutura governamental, talvez com incorporação de órgãos estaduais, para torná-la ainda mais eficiente e menos custosa.

**Paraná Cooperativo** - De que forma o governo pode impulsionar o processo de agregação de valor na agroindústria paranaense? Existe a possibilidade de ampliar o alcance do Paraná Competitivo, com a adoção de novos mecanismos de incentivo?

**Beto Richa** - Temos priorizado recursos para investimentos que possibilitem agregação de valor à produção. Por meio do BRDE, no período de 2011 a 2013, foram disponibilizados R\$ 3,4 bilhões às empresas (micros, médias e grandes), municípios, cooperativas (37,2%) e a produtores rurais (5,7%). Entre 2008 a 2010, foram disponibilizados R\$ 2,4 bilhões.

Em parceria com a Fomento Paraná, que possui também linhas de apoio ao microcrédito, são desenvolvi-



“Nossa primeira gestão foi baseada no cumprimento de metas, na eficiência administrativa e na meritocracia... a gestão e a governança serão tratadas da mesma forma neste novo mandato”

das ações viabilizando: Fundo de Aval - concessão de garantias em financiamentos do Pronaf pelo Governo Estadual, com ampliação do “teto/produtor” de R\$ 28 mil para R\$ 50 mil; Seguro Rural - subvenção estadual ao prêmio de seguro, ampliado de três para 27 culturas.

Temos também apoiado o desenvolvimento regional por meio do Programa “Paraná Competitivo”, criado em 2011. O programa contempla uma série de medidas para a promoção do desenvolvimento socioeconômico do Estado para torná-lo mais atrativo para novos empreendimentos. Estamos, sim, estudando a ampliação do Paraná Competitivo, com novos mecanismos, inclusive para investimentos em máquinas e equipamentos.

**Paraná Cooperativo** – Na área ambiental, há temor quanto à indefinição de regras e o risco de uma fiscalização que penalize os agricultores. Como seu governo se pautará na questão ambiental?

**Beto Richa** - O temor quanto à indefinição de regras se deve pelas lacunas que a lei federal tem. Por isso, o Paraná saiu na frente e apresentou o projeto de lei nº 360, de 2014, que está na fase final de tramitação nas comissões e deve ir ainda este ano a Plenário na Assembleia Legislativa. Este projeto de lei cria o programa de regularização ambiental. É preciso lembrar que com o Código Florestal, aprovado em 2012, os Estados têm o dever de criar um programa

para facilitar a vida do agricultor. O programa de regularização ambiental que estamos criando irá prever como fazer isto. Nossa ideia é que essas regras fiquem claras e exequíveis e que os agricultores possam executá-las da melhor forma possível.

**Paraná Cooperativo** - Quais os projetos prioritários para a infraestrutura do Paraná em seu próximo mandato?

**Beto Richa** – Convém dizer que na área de infraestrutura, em nossa primeira gestão, realizamos o maior investimento do Estado. Foram R\$ 12,5 bilhões em obras de infraestrutura e logística, 162 projetos de estudos de viabilidade, licitação e contratação de projetos, obras e serviços de engenharia da administração direta e autárquica do Governo.

As principais obras para nossa próxima gestão são as duplicações das rodovias BR-277 até Antonina, PR-090, de Curitiba a Campo Magro, e da PR-092 (Rodovia dos Minérios); nova faixa de infraestrutura no litoral; ampliação de capacidade da PR-445; há a pavimentação da PR-912, em Coronel Domingos Soares, da PR-239, de Pitanga a Mato Rico, da PR-092, de Dr. Ulysses a Cerro Azul e implantação do contorno de Marechal Cândido Rondon.

Daremos continuidade nas obras em andamento em rodovias, com duplicações da PR-415, entre Curitiba-Pinhais-Piraquara, PR-417, da Rodovia

da Uva, de Curitiba a Colombo, PR-323, de Maringá a Paçandu, e da PR-445, de Cambé a Londrina; o viaduto na Avenida Paraná, em Foz do Iguaçu. Temos ainda as obras a serem realizadas por concessionárias: duplicações da BR-376, de Ponta Grossa a Apucarana, da BR-369/376, de Apucarana a Jandaia do Sul, BR-277 e de Matelândia a Cascavel e prevista entre Cascavel e Guarapuava, da PR-445, de Cambé ao distrito de Warta, PR-323, de Maringá a Paçandu e de Umuarama a Iporã, da PR-317, de Floresta a Campo Mourão, BR-376, de Mandaguai a Nova Esperança, de Jaguaríva a Pirai do Sul e da BR-277, de Guarapuava a Relógio. Há ainda trincheiras em Mandaguari, na PR-151.

No modal ferroviário, temos a inclusão do trecho Maracaju a Paranaíba no Programa de Investimentos em Logística do Governo Federal (PIL). E na questão portuária, nos próximos quatro anos, pretendemos investir, com recursos próprios da Administração dos Portos de Paranaíba e Antonina, mais R\$ 500 milhões em obras de melhorias e infraestrutura. Somados aos R\$ 500 milhões investidos entre 2011 e 2014, será R\$ 1 bilhão em melhorias num intervalo de oito anos, o maior investimento da história dos portos paranaenses.

Diversos projetos já foram contratados e entrarão em execução. Os destaques são: remodelação do Corredor de Exportação, com a aquisição de novos shiploaders; pavimentação do silo; novo acesso ao pátio de triagem; criação do corredor de exportação a

“Estamos, sim, estudando a ampliação do Paraná Competitivo, com novos mecanismos, inclusive para investimentos em máquinas e equipamentos”



Oeste com a reforma do berço 201; contratação dos projetos executivos para a construção do píer em “F” (serão mais quatro berços destinados à exportação de granéis sólidos de origem vegetal, permitindo que vários “players” tenham a possibilidade de se conectar a um eixo comum para movimentação de suas mercadorias); aprofundamento do cais de acostagem do Porto de Paranaguá e remodelação do cais público; recuperação do cais do Porto de Antonina.

Fora isso, estão entre nossas prioridades para os próximos quatro anos projetos que dependem do governo federal, como a dragagem de aprofundamento, a construção do terminal de passageiros e o arrendamento dos píers em “F” e em “T” (em execução, no valor de R\$ 4,7 milhões, sendo que o corredor passará a ter uma capacidade de embarque de 16 mil toneladas/hora).

**Paraná Cooperativo** - Como o governo procederá na garantia do direito de propriedade e que contemple a imediata reintegração de posse de áreas invadidas?

**Beto Richa** - Felizmente, nos últimos quatro anos não tivemos problemas de invasões em propriedades privadas. Isto foi conseguido pelo respeito e o diálogo com as pessoas que moram nos assentamentos oficiais. Posso citar apenas um caso de invasão, da fazenda da Araupel, no município de Rio Bonito

do Iguazu, em julho, coincidentemente durante o período pré-eleitoral. Mas, mais uma vez, resolvemos por meio do diálogo. Confio nessa forma de respeito para não termos invasões de propriedades em nosso Estado.

**Paraná Cooperativo** - Quais ações pretende realizar para reduzir a criminalidade no Estado?

**Beto Richa** - Os resultados em nossa primeira gestão foram animadores. Houve, por exemplo, redução de 22%, em média, em todo o Estado, no número de homicídios em 2013 em comparação a 2010.

Nossas principais propostas para a Segurança Pública na próxima gestão são a contratação de mais 10 mil policiais; instalação de módulos móveis da Polícia Militar nos municípios mais populosos, que funcionarão no sistema de polícia comunitária; implantação de um inovador sistema de monitoramento, o Vigia, nos moldes do que é usado pela polícia de Nova York. A ferramenta integrará numa Central todas as câmeras de monitoramento, públicas e privadas, das grandes cidades paranaenses, auxiliando a polícia a combater o crime. O Vigia emitirá alerta de movimentos suspeitos, facilitando o trabalho dos policiais.

Além disso, vamos entregar 20 obras no sistema penitenciário, abrindo 6.670 vagas para presos condenados,

que serão retirados das carceragens das delegacias. Vamos, com certeza, melhorar ainda mais os índices de segurança no Estado.

**Paraná Cooperativo** - O governo possui projetos para incluir nas grades curriculares do ensino público disciplinas sobre cidadania, empreendedorismo, associativismo e cooperativismo?

**Beto Richa** - Atualmente os assuntos são trabalhados dentro de outras disciplinas, principalmente nos cursos profissionalizantes do ensino médio, presente em 354 colégios estaduais. No entanto, uma das propostas do Governo do Estado para a educação é o incentivo e apoio às escolas estaduais para o desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras, como parte diversificada da base comum nacional, mais ajustadas à juventude e suas necessidades e expectativas de aprendizagem. A inclusão dos temas apresentados na questão dependerá destes debates.

**Paraná Cooperativo** - O Paraná deixou de fazer parte da relação de estados livres de peste suína clássica, enviada pelo Mapa para a Organização Internacional de Saúde Animal. O que seu governo pretende fazer na área de sanidade?

**Beto Richa** - Estamos intensificando esforços para que o Paraná seja incluído e obtenha o reconhecimento

da Organização Mundial de Saúde Animal, a partir de maio de 2015. Mobilizaremos dirigentes da Adapar, da Secretaria da Agricultura, da Ocepar, Faep, Fiep da Fetaep, dos Sindicatos dos Produtores de Leite (Sindleite), dos Produtores de Aves (Sindiavipar), de Carnes (Sindicarnes) e da Associação Paranaense de Sui- nocultores

No dia 30 de setembro, foi lançada a campanha contra a febre aftosa. Além disso, estão programadas ações para a estruturação das barreiras interestaduais nas divisas com São Paulo e Mato Grosso do Sul, incluindo reformas e construção de novas instalações. Ficou acordado, ainda, que haverá melhorias no controle do trânsito de animais nas divisas estaduais e no trânsito em geral de animais e material de risco, assim como a estrutura física dos órgãos de defesa e recursos humanos para cumprimento das atribuições da Adapar. Cerca de 200 profissionais aprovados no concurso realizado pela Adapar, em junho, já fizeram exames médicos e serão chamados brevemente para compor o seu quadro.

**Paraná Cooperativo** - O BRDE recebeu recentemente R\$ 200 milhões para sua capitalização. Para 2015 será necessária nova capitalização? O que o Estado irá fazer para viabilizar a capitalização constante do banco?

**Beto Richa** - Cabe esclarecer que os efeitos da capitalização do BRDE

não se restringem a 2014. A decisão estratégica de aportar R\$ 200 milhões ao capital da instituição garante o exercício do seu papel econômico e social pelos próximos anos. Portanto, novos aportes não são obrigatórios e sua falta não comprometerá o funcionamento do BRDE. O que está em andamento são estudos realizados pela equipe da instituição para buscar outras formas de reforçar o seu capital, como a capitalização dos lucros e recriação de um órgão que trabalhe pelo desenvolvimento do Sul, nos moldes da antiga Sudesul. Isto daria ao BRDE a possibilidade de administrar fundos para financiar obras de infraestrutura na região.

Destaco que a instituição de momento, que tem seu controle administrativo dividido entre os governos dos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, já vinha nos últimos anos concentrando a maior parte das concessões de financiamentos a projetos de investimento para empreendedores paranaenses. Esse movimento foi intensificado a partir de 2011, primeiro ano da minha gestão, e chegou ao ápice de 48% em 2012.

E, com os R\$ 200 milhões, esse desempenho ganha muito fôlego para melhorar em 2015. Foi ampliado o grau de alavancagem financeira do BRDE, o que permitirá maior apoio a projetos de investimento dos mais diversos setores. O banco também trabalhará pela

melhoria da infraestrutura dos municípios por meio de financiamentos, por exemplo, a ampliação do sistema viário, modernização das instalações nas áreas de educação e saúde, revitalização de vias urbanas, adequações de áreas industriais.

**Paraná Cooperativo** - Deixe uma mensagem para os cooperativistas do Paraná.

**Beto Richa** - As cooperativas são imprescindíveis para o desenvolvimento socioeconômico do Paraná. Não teríamos alcançado o nível da qualidade de vida dos paranaenses sem a participação efetiva dos produtores rurais, especialmente, daqueles que são cooperados. São 81 cooperativas agrícolas no Estado, responsáveis por 56% da economia agrícola no Paraná. O sistema cooperativista, com 240 cooperativas em nosso Estado, agrega cerca de 1 milhão de cooperados, é pujante e gera mais de 70 mil empregos. Seu faturamento em 2013 foi de R\$ 46 bilhões. Sei que as cooperativas representam mais ou menos 70% do agronegócio, que representa um terço do Produto Interno Bruto (PIB) paranaense. São números expressivos que me levam a concluir que, realmente, as cooperativas são imprescindíveis para o Paraná. Por isto, agradeço o empenho e peço aos cooperativistas que continuem acreditando na fertilidade de nossa terra e na seriedade de nosso governo. 🍷

“Não teríamos alcançado o nível da qualidade de vida dos paranaenses sem a participação efetiva dos produtores rurais, especialmente, daqueles que são cooperados”





Cooperativistas buscam agregar base de apoio partidária que defenda demandas do setor

# Eleições históricas

Texto: Ricardo Rossi

**O pleito mais acirrado desde a redemocratização demonstra a maturidade crescente da democracia brasileira. Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) se articula para fortalecer presença no Congresso Nacional**

Eleições concluídas e o cooperativismo do Paraná se articula em torno do trabalho de sua base legislativa, mantendo diálogo com o governador Beto Richa e a presidente Dilma Rousseff, ambos reeleitos para mais quatro anos de mandato. “Em sintonia com o Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), a Ocepar prosseguirá com o trabalho de organização política por meio da Frencoop (Frente Parlamentar do Cooperativismo). A atuação do cooperativismo busca congrega uma base de apoio partidária, que defenda as demandas do setor, garantindo um ambiente saudável de trabalho às cooperati-

vas, para que elas possam crescer, gerando mais renda e empregos”, afirma o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski. De acordo com o dirigente, passado o momento de intensa disputa do pleito presidencial, é hora de diálogo e serenidade. “É preciso colocar em primeiro plano o desenvolvimento econômico e social do Brasil”, enfatiza. “Rever os fundamentos econômicos é essencial para que o país volte a crescer, assim como estimular o desenvolvimento dos setores produtivos e implementar uma política que favoreça a competitividade do cooperativismo”, ressalta.

Outro desafio, segundo Koslovski, será concentrar esforços para realizar mudanças estruturais importantes para o país, em especial as reformas política e tributária. “Não pode haver mais adiamentos, são clamores da sociedade que precisam ter o adequado encaminhamento por parte das forças políticas”, avalia. Para o presidente da Ocepar, o cooperativismo precisa estar coeso e unido em torno da Frencoop. “Os parlamentares que apoiam o Sistema terão suporte constante do setor, com estudos técnicos e mobilização política necessária para embasar nossos pleitos no Congresso. É preciso habilidade na condução de um trabalho que coloque nossas demandas na agenda nacional de debates”, enfatiza.

No Paraná, dos 30 candidatos a deputado federal apoiados nessa eleição pelo cooperativismo, 22 já manifestaram apoio ao setor. Segundo a OCB, atualmente em todo o Brasil, a Frente Parlamentar do Cooperativismo congrega 253 parlamentares – 219 deputados federais e 34 senadores. Com a mudança na composição do Congresso, a Frencoop se articula para buscar a adesão dos novos parlamentares eleitos. “Em novembro, reuniremos a bancada paranaense da Frente, que deverá ter o reforço de mais parlamentares. Vamos debater a estratégia a ser adotada na nova legislatura”, antecipou Koslovski.

A eleição 2014 para presidente, no segundo turno, foi a mais acirrada da história desde a redemocratização, em 1989. Dilma Rousseff e Aécio Neves protagonizaram uma disputa voto a voto, que terminou com a reeleição da candidata do PT com uma vantagem de apenas 3,3%. Dilma obteve 54.501.118 votos (51,64%), ante 51.041.155 (48,36%) votos de Aécio Neves, do PSDB.



# Instrumento de desenvolvimento



O presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, entregou documento à presidente reeleita Dilma Rousseff, com as propostas do setor cooperativista

“Nossa expectativa em relação ao novo governo que a presidente reeleita Dilma Rousseff fará pelos próximos quatro anos é que o cooperativismo seja considerado, tanto por ela quanto por sua equipe, como um instrumento de desenvolvimento socioeconômico alternativo e economicamente viável.” Com esta frase, o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, iniciou sua análise sobre o resultado do segundo turno das eleições, ocorrido no dia 26 de outubro.

A expectativa das cooperativas brasileiras, representadas pelo Sistema OCB, vem ao encontro do discurso da própria presidente reeleita, proferido

quando soube do resultado das urnas. Segundo ela, seu próximo governo deve ser marcado pelo diálogo com os mais diversos setores da economia brasileira e pela união.

“Foi uma disputa muito acirrada. Ao longo de toda a apuração, foi possível ver que o Palácio do Planalto foi disputado voto a voto. Com o resultado apertado, Dilma deve ter em mente que quase metade do eleitorado deseja mudanças e ela precisará ficar atenta para atender aos seus anseios”, comenta Márcio Freitas.

**Propostas** – No dia 22 de outubro, o presidente do Sistema OCB, acompanhado pelo superintendente, Renato Nobile,

entregou à Dilma Rousseff, em mãos, o documento Propostas do Cooperativismo à Presidência da República. A entrega ocorreu em Minas Gerais. O documento reúne as necessidades prementes, listadas em um processo de construção participativa e que reflete os anseios do cooperativismo em torno dos principais desafios e oportunidades, perante o poder público.

“Neste breve encontro com a presidente, tivemos a oportunidade de reforçar a importância das cooperativas para a economia brasileira. Acreditamos que o reconhecimento do setor como ferramenta de desenvolvimento socioeconômico deve começar por ela, presidente da República. Só assim as cooperativas poderão contribuir ainda mais com o crescimento da família brasileira”, avalia Márcio Freitas. Hoje, o Sistema OCB representa mais de 6,8 mil cooperativas em todo o Brasil, divididas em 13 ramos de atuação, com mais de 11,5 milhões de associados e gerando em torno de 340 mil empregos diretos.

A ideia do Sistema OCB em apresentar um documento aos principais candidatos à Presidência da República nasceu em abril deste ano, durante a Assembleia Geral Ordinária da Organização das Cooperativas Brasileiras, que foi prontamente encampada e apoiada pela Diretoria da entidade. Iniciou-se, então, o trabalho de coleta das demandas mais urgentes junto às Unidades Estaduais e diversos dirigentes do setor, compilando-as em seis temas. (Assessoria OCB)

# Propostas do setor cooperativista

**As propostas foram compiladas em ações e demandas que merecem a atenção da Presidência da República. Elas estão divididas em seis principais temas:**

## **1 - Reconhecimento da importância econômica e social do cooperativismo**

Obter a compreensão pelo poder público do papel do cooperativismo como modelo econômico sustentável, capaz de aprimorar as políticas de inclusão social e de geração de renda, fortalecendo seu papel como parte da agenda estratégica do país.

## **2 - Ato cooperativo e simplificação da carga tributária**

Compreender a necessidade de um tratamento tributário adequado ao ato cooperativo, que atenda às especificidades da natureza jurídica das sociedades cooperativas, que têm sofrido com a "bitributação", em desacordo com o princípio da capacidade contributiva.

## **3 - Modernização da lei geral das cooperativas**

Atualizar a Lei nº 5.764/1971, adaptando-a as necessidades atuais das sociedades cooperativas, com a criação de mecanismos institucionais de relevância, tais como o certificado de crédito cooperativo, o procedimento de recuperação judicial de cooperativas e a previsão legal da existência da categoria econômica cooperativista.

## **4 - Acesso a crédito e linhas de financiamento público pelas cooperativas**

Ampliar e adequar as linhas de financiamento público para o investimento, custeio e capital de giro das cooperativas, permitindo que estas ampliem a estrutura do seu negócio e se fortaleçam por meio da economia de escala.

## **5 - Segurança jurídica e regulatória para o cooperativismo**

Garantir maior clareza nos critérios adotados pelos órgãos reguladores e de fiscalização das atividades cooperativas, reconhecimento da categoria econômica cooperativista para fins sindicais e ajuste dos marcos regulatórios setoriais de cooperativas em diversos ramos, de modo que tragam um ambiente de segurança jurídica adequado ao desenvolvimento do cooperativismo.

## **6 - Eficiência do Estado e gestão pública**

Ampliar a eficiência do Estado diminuindo prejuízos sociais e econômicos, tendo como resultados mensuráveis a melhor utilização dos recursos públicos, a oferta de serviços públicos de boa qualidade à sociedade, bem como a redução da carga tributária.

# Frencoop prepara estratégias de ação

Para o deputado federal reeleito Osmar Serraglio, que preside a Frencoop (Frente Parlamentar do Cooperativismo), as discussões em torno das reformas política e tributária não irão “monopolizar o debate” no Congresso Nacional. “Os demais temas importantes para o país continuarão tendo espaço, nas distintas comissões da Câmara e do Senado”, prevê. De acordo com o parlamentar, a estratégia da Frencoop deve ser planejada com critério, “definindo objetivos, metas para o ano, e analisando os diferentes cenários, as forças favoráveis e aquelas que se contrapõem as prioridades da Frente”, explica. No Paraná, ainda

em novembro, a Ocepar deverá reunir os parlamentares da base de apoio do cooperativismo.

“Com a mudança na composição do Congresso, haverá ajustes e novas adesões, mas o que importa é o comprometimento do parlamentar com as bandeiras do cooperativismo”, enfatiza. “Nossa atuação (da Frencoop) é guiada pela bússola dos Sistemas OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) e Ocepar. Os parlamentares da Frencoop são instrumentos conduzidos pelas demandas identificadas pelas entidades representativas do cooperativismo”, diz. Serraglio reconhece a importância do apoio das cooperativas

para a sua reeleição. “Penso que tenho uma responsabilidade redobrada em relação ao zelo, vigilância e suporte às demandas do setor cooperativista. Tenho plena percepção de que sou presidente da Frencoop em razão da força das cooperativas do Paraná. Vou trabalhar com afinco para provar que a escolha foi acertada e valerá a pena”, afirma.

**Quinto mandato** – Reeleito para o quinto mandato para deputado federal, com mais de 117 mil votos, Serraglio diz traduzir sua reeleição como uma confirmação de que seu trabalho segue no caminho adequado. “Quase 200 deputados não voltarão ao Congresso no próximo ano. Pela quinta eleição fui aprovado pelo eleitor. Isso me deixa confiante e mostra que vale a pena continuar atuando com minhas bandeiras, dentre elas o cooperativismo e o combate à corrupção”, ressalta.

**Corrupção** – Para o parlamentar, a corrupção é o grande desafio a ser vencido no Brasil. “No passado, convivíamos com uma inflação altíssima e considerávamos normal. Com o Plano Real vencemos a hiperinflação e o povo percebeu o que era uma nação com estabilidade na moeda. Um dia, o mesmo acontecerá em relação à corrupção e aos bilhões que são desviados e fazem falta na saúde, na educação, infraestrutura e geração de empregos. Quando vencermos a corrupção será uma verdadeira revolução para o Brasil”, conclui Serraglio.



Deputado Osmar Serraglio: Frente Parlamentar deve planejar com critérios atuação da bancada na nova legislatura

Foto: Ricardo Rossi/Ocepar



Foto: Ricardo Rossi/Ocepar

Lideranças do setor produtivo reuniram-se com o governador reeleito e apresentaram propostas em diferentes áreas como gestão pública, sanidade, educação, meio ambiente, infraestrutura, entre outras

## G7 entrega sugestões a Beto Richa

Lideranças do G7, grupo que reúne as principais entidades do setor produtivo paranaense, estiveram reunidas com o governador Beto Richa, no dia 13 de outubro, no Palácio Iguazu, em Curitiba. Foi o primeiro encontro ocorrido após a reeleição de Richa ao cargo. Na oportunidade, o G7 entregou ao governador um documento com as propostas do grupo em diversas áreas, como infraestrutura, educação, saúde, meio ambiente, sanidade, gestão pública, entre outros itens. "Nosso objetivo foi colocar todas as entidades que compõem o G7 à disposição do governador para que possamos, nos próximos quatro anos, contribuir proativamente para o desenvolvimento do estado e, evidentemente, para a melhoria da condição de vida daquelas pessoas que nós representamos", afirmou o presidente do Sistema Ocepar e coordenador do G7, João Paulo Koslovski. Entre as propostas do G7, está a continuidade do fortalecimento do

BRDE (Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul), considerado pelos dirigentes um importante apoiador dos investimentos do setor produtivo. Na questão tributária, uma das sugestões é a possibilidade de discussão de mudanças nos sistemas de recolhimento para diminuir a burocracia dos procedimentos, que representam um elevado custo para empreendedores e cooperativistas. "Esse diálogo tem realmente o objetivo de promover essa aproximação. Entendemos que é um momento importante para construirmos juntos um Paraná cada vez melhor, aperfeiçoando áreas que precisam avançar mais e fazer com que as coisas aconteçam em benefício da nossa população", acrescentou. "Foi um encontro muito positivo e o governador demonstrou bastante receptividade, acatando as propostas que apresentamos", avaliou ainda Koslovski.

**Richa** - "É importante ouvir a demanda do empresariado parana-

ense para construir políticas públicas de qualidade para o estado. Temos trabalhado assim desde o início de minha gestão, o que tem trazido resultados positivos para o Paraná", afirmou Beto Richa. "Manteremos as portas abertas para ouvir as propostas que garantam o desenvolvimento do Estado", destacou.

**Presenças** – Participaram da reunião os presidentes da Federação das Indústrias do Paraná, Edson Campagnolo; Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná (Fecomércio), Darci Piana; da Federação das Empresas de Transporte de Cargas do Estado do Paraná (Fetranspar), Sérgio Malucelli; da Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado do Paraná (Faciap), Rainer Zielasko; da Associação Comercial do Paraná (ACP), Antonio Espolador Neto; o diretor-financeiro da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep), João Luiz Rodrigues Biscaia, e o deputado federal Eduardo Sciarra.

# Cooperativismo deve incluir pleitos na agenda nacional, diz sociólogo



Foto: Ricardo Rossi/Ocepar

Thiago de Aragão: “Para ganhar força política, o cooperativismo deve mostrar à sociedade que é uma ferramenta de desenvolvimento”

“Num contexto de governabilidade delicada, temas não emergenciais tendem a ficar para depois. A Frencoop vai ter que atuar fortemente para incluir na agenda de discussões os temas do cooperativismo”, afirma o sociólogo Thiago de Aragão, membro do Movimento Novos Líderes e pesquisador do Centro de Política Externa (Inglaterra) e do Instituto de Relações Internacionais e Estratégias (França). Para o especialista, o setor cooperativista precisa investir em marketing, enfatizando sua importância econômica e social para ganhar mais força política. “O cooperativismo é onde produtividade e pessoas que querem melhorar de vida se encontram. É uma ferramenta de desenvolvimento e a sociedade deve saber disso”, ressalta.

Para Aragão, a disputa acirrada para a Presidência da Repúbli-

ca dividiu o país entre aqueles que acreditam que o PT tem energia para se reinventar e os que acreditam que a energia do partido esgotou-se. “Quando uma eleição torna-se a chancela ou não de um governo, a questão emocional fica muito forte. A presidente reeleita Dilma Rousseff terá que ter a habilidade para construir pontes de diálogo com a sociedade”, afirma.

De acordo com o analista, Dilma tem “desafios profundos” a serem superados. “Além de reestabelecer o diálogo com a sociedade e a oposição, terá que reconciliar setores descontentes dentro do PT, reagrupar os partidos aliados e, principalmente, apresentar um plano imediato para reinventar o plano econômico do governo”, explica. “Haverá no Congresso Nacional uma oposição raivosa e incertezas quanto à base aliada”, prossegue.

Aragão lembra que, durante a campanha eleitoral, Dilma afirmou que os problemas da economia são temporários. “O grande trunfo do PT nesta eleição foram os bons índices de emprego e o acesso ao crédito. Se houver piora nesses indicadores e a economia não melhorar, a presidente perderá popularidade. A credibilidade do modelo econômico do PT terá que ser resgatada a curtíssimo prazo”, avalia.

Aragão acredita que os frágios da disputa devem arrefecer em breve. “Institucionalmente, a democracia sai fortalecida. O problema é que o brasileiro acha que democracia é só votar, mas é muito mais, é refletir sobre o seu país sempre, e não apenas de quatro em quatro anos. Entender a política de forma emocional não é pragmático para o país”, conclui.

**Reforma política** - “A reforma política é como o paraíso, local para onde todos querem ir um dia, mas não agora”, compara. “Para fazer qualquer tipo de reforma, é preciso contar com uma conjunção favorável de fatores: é necessário contar com uma base sólida de apoio no Congresso, com pelo menos 340 parlamentares, e estar com a popularidade em alta”, explicou. Segundo ele, para iniciar o processo de reforma política, a alternativa seria promover mudanças no curto, médio e longo prazos. “Para aprovar modificações, grupos políticos terão que votar contra seus interesses. Fica menos complexo realizar a reforma com medidas que vigorem ao longo do tempo, mas que não mudem as regras do jogo de forma imediata”, finalizou Aragão. 🍌

# Copacol

**LINGUIÇA DE FRANGO,  
FININHA, MAIS SABOROSA E FÁCIL  
DE PREPARAR. EXPERIMENTE!**



A excelência dos produtos Copacol é reconhecida pelo consumidor. Experimente também a Linguíça Churrasco. A sua família merece!

[www.copacol.com.br](http://www.copacol.com.br)





ELEITA  
**Dilma  
Rousseff**

Partido  
**PT**

NÚMERO  
DE VOTOS  
**54.501.118**

(EM %)  
**51,64**

**PRESIDÊNCIA**



ELEITO  
**Beto  
Richa**

PARTIDO  
**PSDB**

NÚMERO  
DE VOTOS  
**3.301.322**

(EM %)  
**55,67%**

**GOVERNO  
DO ESTADO**



ELEITO  
**ÁLVARO  
DIAS**

PARTIDO  
**PSDB**

NÚMERO  
DE VOTOS  
**4.101.848**

(EM %)  
**77%**

**SENADO**

## Veja a lista de deputados federais eleitos pelo Paraná

Foram 30 parlamentares eleitos pelo estado para a Câmara Federal. Christiane Yared foi a mais votada

| COLIGAÇÃO                     | VOTAÇÃO |
|-------------------------------|---------|
| União Pelo Paraná (Vagas: 15) |         |
| Valdir Rossoni                | 177.324 |
| Takayama                      | 162.952 |
| Delegado Francischini         | 159.569 |
| Dilceu Sperafico              | 151.930 |
| Giacobo                       | 144.305 |
| Marcelo Belinati              | 137.817 |
| Sandro Alex                   | 116.909 |
| Ricardo Barros                | 114.396 |
| Luiz Nishimori                | 106.852 |
| Nelson Meurer                 | 106.478 |
| Rubens Bueno                  | 95.841  |
| Evandro Roman                 | 92.042  |
| Luiz Carlos Haully            | 86.439  |
| Edmar Arruda                  | 85.155  |
| Alfredo Kaefér                | 82.554  |

| COLIGAÇÃO                          | VOTAÇÃO |
|------------------------------------|---------|
| Paraná Sempre em Frente (Vagas: 6) |         |
| Christiane Yared                   | 200.144 |
| Zeca Dirceu                        | 155.583 |
| Enio Verri                         | 107.508 |
| Aliel Machado                      | 82.886  |
| Assis do Couto                     | 76.116  |
| Toninho Wandscheer                 | 71.822  |

| PARTIDO  | VOTAÇÃO |
|--|---------|
| Partido do Movimento Democrático Brasileiro (Vagas: 4) |         |
| João Arruda  | 176.370 |
| Hermes Frangão Parcianello                             | 150.213 |
| Osmar Serraglio  | 117.048 |
| Sergio Souza   | 77.699  |

| COLIGAÇÃO   | VOTAÇÃO |
|---|---------|
| Educação e Trabalho com Sustentabilidade (Vagas: 2) |         |
| Alex Canziani                                       | 187.475 |
| Diego Garcia  | 61.063  |

| PARTIDO                                  | VOTAÇÃO |
|--|---------|
| Partido Socialista Brasileiro (Vagas: 2) |         |
| Luciano Ducci                            | 156.263 |
| Leopoldo Meyer                           | 59.974  |

| COLIGAÇÃO                  | VOTAÇÃO |
|----------------------------|---------|
| Paraná por Você (Vagas: 1) |         |
| Leandre                    | 81.181  |

# DEPUTADOS ESTADUAIS

**Abaixo a lista com os nomes dos deputados eleitos em cada coligação e suas respectivas votações**

| COLIGAÇÃO                 | VOTAÇÃO |
|---------------------------|---------|
| Avança Paraná (Vagas: 13) |         |
| Tiago Amaral              | 86.390  |
| Gilberto Ribeiro          | 76.110  |
| Traiano                   | 69.740  |
| Evandro Junior            | 64.467  |
| Plauto                    | 63.959  |
| Pedro Lupion              | 63.580  |
| Paulo Litro               | 60.918  |
| Bernardo Ribas Carli      | 55.481  |
| Élio Rusch                | 54.993  |
| Francisco Buhner          | 50.757  |
| Mauro Moraes              | 49.925  |
| Cantora Mara Lima         | 43.549  |
| Nelson Justus             | 43.446  |

| COLIGAÇÃO                     | VOTAÇÃO |
|-------------------------------|---------|
| Paraná Mais Forte (Vagas: 12) |         |
| Ratinho Júnior                | 300.928 |
| Paranhos                      | 69.684  |
| Guto Silva                    | 45.313  |
| Márcio Nunes                  | 45.105  |
| Palozi                        | 39.364  |
| Gilson De Souza               | 34.470  |
| Cláudia Pereira               | 29.379  |
| Cobra Repórter                | 29.097  |
| Hussein Bakri                 | 26.682  |
| Wilmar Reichembach            | 25.452  |
| Alexandre Guimarães           | 24.357  |
| Missionário Ricardo Arruda    | 23.592  |

| PARTIDO              | VOTAÇÃO |
|----------------------|---------|
| PP-PMN<br>(Vagas: 3) |         |
| Dr. Batista          | 62.707  |
| Schiavinato          | 61.507  |
| Maria Victória       | 44.870  |

| PARTIDO                                  | VOTAÇÃO |
|--|---------|
| Partido Social Democrático<br>(Vagas: 3) |         |
| Ney Leprevost                            | 71.470  |
| Chico Brasileiro                         | 50.930  |
| Luiz Carlos Martins                      | 40.368  |

| COLIGAÇÃO                             | VOTAÇÃO |
|---------------------------------------|---------|
| Paraná que Segue em Frente (Vagas: 8) |         |
| Marcio Pauliki                        | 62.762  |
| Pastor Edson Praczyk                  | 47.797  |
| Professor Lemos                       | 42.374  |
| Tadeu Veneri                          | 42.206  |
| Pérides De Holleben Mello             | 40.966  |
| Nelson Luérsen                        | 37.316  |
| Andre Bueno                           | 36.506  |
| Fernando Scanavaca                    | 35.905  |

| PARTIDO  | VOTAÇÃO |
|--|---------|
| Partido do Movimento Democrático Brasileiro (Vagas: 8) |         |
| Alexandre Curi   | 114.797 |
| Artagão Junior   | 78.594  |
| Romanelli  | 60.298  |
| Requião Filho  | 50.167  |
| Anibelli Neto  | 49.349  |
| Nereu Moura  | 48.735  |
| Ademir Bier  | 45.699  |
| Jonas Guimarães  | 40.139  |

| COLIGAÇÃO                  | VOTAÇÃO |
|----------------------------|---------|
| Paraná por Você (Vagas: 2) |         |
| Marcio Pacheco             | 24.855  |
| Rasca Rodrigues            | 23.815  |

| PARTIDO                               | VOTAÇÃO |
|---------------------------------------|---------|
| Partido Popular Socialista (Vagas: 2) |         |
| Douglas Fabricio                      | 54.518  |
| Tercílio Turini                       | 47.023  |

| PARTIDO                           | VOTAÇÃO |
|-----------------------------------|---------|
| Partido Social Liberal (Vagas: 1) |         |
| Adelino Ribeiro                   | 42.924  |

| PARTIDO                                   | VOTAÇÃO |
|---|---------|
| Partido Trabalhista Brasileiro (Vagas: 1) |         |
| Tião Medeiros                             | 31.875  |

| PARTIDO                  | VOTAÇÃO |
|--------------------------|---------|
| Solidariedade (Vagas: 1) |         |
| Felipe Francischini      | 35.842  |



O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, fez a abertura do evento e destacou o trabalho político do cooperativismo, elegendo representantes para compor a base parlamentar do segmento

## Mobilização cooperativista

Evento reúne 80 dirigentes de cooperativas paranaenses, que discutem as ações políticas do setor e os cenários possíveis para a economia do país

Texto: Lucia Massae Suzukawa

O Fórum dos Presidentes das Cooperativas do Paraná foi realizado nos dias 13 e 14 de outubro, na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, com cerca de 80 participantes, entre dirigentes e demais representantes de diversos ramos do cooperativismo paranaense. O evento também foi prestigiado pelo superintendente do Sistema OCB, Renato Nobile. Na abertura, o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, destacou a mobilização do setor durante as eleições. "Nossa ação política foi bem sucedida. Foram eleitos 21 dos 26 candidatos apoiados pelas cooperativas, que concorreram ao cargo de deputado federal. A OCB teve atuação no contexto nacional, contribuindo para ampliar a quantidade de parlamentares que têm afinidade

com o cooperativismo nos demais estados", destacou ele.

**Reunião** - A bancada paranaense na Câmara Federal é composta por 30 parlamentares. Ainda de acordo com Koslovski, uma reunião com os 21 deputados federais apoiados pelo setor, mais o presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), Osmar Serraglio, deverá ser realizada ainda este ano. "O objetivo é mostrar a importância do cooperativismo na economia do Estado e solicitar maior empenho em relação aos assuntos ligados ao setor, antes do início das atividades parlamentares, que deverá ocorrer no começo de 2015", explicou.

**Planejamento estratégico** - O presidente da Ocepar falou ainda sobre o Planejamento Estratégico

do Sistema OCB, cujo processo de elaboração envolveu diversas etapas, entre as quais o levantamento das demandas das cooperativas de todo o país, por meio de reuniões regionais. Assim foi aprovado um plano estratégico que deverá ser colocado em prática a partir de 2015. "Esse trabalho resultou em desafios elencados pelos senhores e vamos levar o assunto para ser discutido nos Encontros de Núcleos Cooperativos, em novembro, para aprimorarmos ainda mais as nossas ações", disse Koslovski.

**Desafios** - Os desafios que constam no documento são: qualificar a mão de obra para o cooperativismo; profissionalizar a gestão e democratizar a governança do sistema cooperativo; fortalecer a

representação do cooperativismo; estimular a intercooperação; fortalecer a cultura cooperativista; promover a segurança jurídica e regulatória para as cooperativas e fortalecer a imagem e a comunicação do cooperativismo.

**Palestras** - Nessa edição do Fórum, houve palestras do professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV/RJ), Samuel Pessoa, que falou sobre a economia internacional e brasileira, e do sociólogo Thiago de Aragão, que fez uma análise da situação política do país, além de consultor José Luiz Tejon.

**Protagonistas** - Os cooperativistas brasileiros precisam assumir uma posição de protagonistas e, para que isso ocorra, é preciso investir mais em comunicação, mostrando à sociedade e aos governantes o que esse movimento faz de bom. A opinião é do consultor em gestão comercial e agronegócio, e

diretor do grupo O Estado de São Paulo, José Luiz Tejon Megido, que, na manhã do dia 14 de outubro, encerrou o Fórum dos Presidentes. "O que nós precisamos está aqui, uma sociedade civil organizada e protagonista. São raríssimos os casos de segmentos que conseguem reunir 11 milhões de brasileiros em torno de umas das poucas causas que ainda tem lugar no futuro. O desafio das cooperativas é unificar a casa e se comunicar mais e melhor", disse Tejon aos dirigentes cooperativistas que acompanharam sua apresentação.

**Mudanças** - De acordo com ele, entre as mudanças perceptíveis e já concretizadas estão a falência da utopia comunista; a impossibilidade do modelo populista; o fim da era dos grandes líderes; o fato de que o capitalismo jamais será o mesmo; a fragmentação dos partidos políticos; a existência de



Dirigentes cooperativistas acompanharam palestras sobre os cenários políticos e econômicos do país

governos pautados pela percepção pública; e, por fim, as redes sociais destruindo as mídias clássicas. "É diante dessa realidade que o cooperativismo tem que atuar. Esse movimento de pessoas é extremamente benéfico. Ele só precisa saber se comunicar porque os seus poderes natos são fantásticos", ressaltou o especialista, lembrando que "comunicação" significa passar um sentido de vida e que um trabalho bem feito nessa área tem que ter foco.

## Diretor do BRDE agradece apoio

O diretor-presidente do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), Jorge Gomes Rosa Filho, agradeceu o apoio das cooperativas do Paraná no processo de capitalização do banco. "Foi muito trabalhoso mas, em setembro, o

estado efetivou o depósito de R\$ 200 milhões, que fizeram com que o Paraná se igualasse ao capital de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. Em 2013 houve algumas dificuldades em relação a limites operacionais. Neste ano, essas dificuldades se acentua-

ram e agora, com a realização desse aporte de capital, esse efeito tornou-se inexistente e o BRDE volta a um novo patamar. Esse aumento de capital proporcionou cerca de R\$ 2,4 bilhões de alavancagem para o banco como um todo", afirmou, ao participar do encerramento do Fórum dos Presidentes.

Ele destacou ainda que o trabalho conjunto com as cooperativas vem de longa data. "É uma parceria que está se consolidando cada vez mais. Nós acreditamos e apostamos nas ações das cooperativas, que são um orgulho muito grande para o Paraná. Queremos agradecer pela participação atuante e pela firmeza que demonstraram no processo todo de capitalização do BRDE. Reiteramos ainda que, para nós, as cooperativas não são simples clientes. Somos parceiros e queremos crescer junto com vocês", ressaltou Rosa Filho. 🌱



Jorge Gomes Rosa Filho: "Parceria das cooperativas do estado foi importante no processo de capitalização do banco"



Diretores, gerentes e analistas das áreas financeira e comercial das cooperativas paranaenses no Fórum Financeiro e de Mercado. Informações ajudam a entender o contexto e direcionam a tomada de decisões

Fotos: Ricardo Rossi/Ocepar

## O que será do Brasil?

Professor da FGV e especialista em economia, Samuel Pessoa, diz que o próximo governo terá muito trabalho para que o país volte a crescer

Texto: Marli Vieira

Neste ano de eleição para presidente, governador e deputados estaduais e federais, a economia brasileira desacelerou, houve alta dos juros e do câmbio, e a inflação parece não dar trégua. Como e por quê isto ocorre? "Entender o contexto econômico e político e como isto reflete no agronegócio é crucial para a tomada de decisão. O nosso papel é ajudar as cooperativas a se manterem informadas e sintonizadas com o que acontece no Brasil e no mundo", disse o superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, referindo-se aos motivos que levaram o Sistema Ocepar a trazer dois especialistas para o Fórum Financeiro e de Mercado para falar sobre os rumos da economia interna e externa e as tendências do mercado para o tri-

go, milho e soja na safra 2014/15. O Fórum aconteceu no dia 2 de outubro, na sede do Sistema Ocepar. Participaram diretores, gerentes e analistas das áreas financeira e comercial das cooperativas paranaenses.

O primeiro convidado foi o professor assistente da Fundação Getúlio Vargas (FGV/RJ), Samuel de Abreu Pessoa. Doutor em Economia pela Universidade de São Paulo, integrante do corpo editorial da Pesquisa e Planejamento Econômico do Rio de Janeiro, e colunista econômico do jornal Folha de São Paulo, Pessoa falou sobre o cenário econômico internacional e fez uma análise da atual conjuntura nacional, atribuindo a situação desfavorável do país a uma acentuada queda na produtividade in-

terna, e não em função do cenário externo, conforme pregam alguns economistas. "A desaceleração do crescimento no quadriênio da presidente Dilma chegou a 80% e isto é um fenômeno de produtividade. Houve queda na produtividade do capital e forte desaceleração da taxa de crescimento da produtividade do trabalho", afirmou.

O economista falou ainda sobre as duas agendas usadas na formulação econômica do Brasil: o Contrato Social da Redemocratização e a Nova Matriz Econômica. Esta última, também chamada por Samuel Pessoa de Ensaio Nacional Desenvolvimentista, consiste numa maior intervenção do Estado na economia. "As decisões do atual governo baseiam-se nesta agenda e é isto o que explica a de-

saceleração da economia”, disse o economista, citando como exemplo medidas como a alteração no regime de câmbio flutuante para fortemente administrado; a maior tolerância com a inflação; a adoção recorrente de artifícios para atingir a meta de superávit primário, reduzindo a transparência da política fiscal, além de fortíssima redução do superávit primário; um maior controle de preços para conter a inflação, medida que se revela nas tentativas do governo em segurar os preços dos combustíveis e na política de desoneração tributária das tarifas de energia e de transporte público; e o direcionamento da política de desoneração tributária a alguns setores ou bens, em vez de estendê-la a todos os setores produtivos.

“Houve uma deterioração da situação fiscal, um cenário parecido com o que vivenciamos no início do governo do presidente Fernando Henrique. Portanto, o próximo presidente vai ter um abacaxi enorme para descascar”, disse. Como resultado das turbulências que o país enfrenta, o economista prevê que, se bem medido, ao final deste ano o superávit primário do setor público consolidado vai apresentar um número negativo de cerca 0,5% do PIB, consolidando uma deterioração das contas públicas nos últimos três anos de aproximadamente 0,8% por ano. “É uma situação ruim, difícil e que vai requerer muito trabalho do próximo governo para que a casa seja arrumada”, comenta. Diante deste cenário, completa ele, o novo presidente terá que fazer uma consolidação fiscal. “Vejo a necessidade de uma nova rodada de aumento de carga tributária para que o país não entre numa trajetória explosiva da dívida pública e não perca o grau de investimento, que é tão importante para reduzir o custo de captação externa do país”, disse.

## Fim do ciclo de alta

Depois de quatro anos de preços excelentes para a soja, o ciclo de alta acabou. Mas há como evitar uma perda maior de renda. “Depois de um bom tempo, a comercialização volta a fazer diferença no bolso e na rentabilidade do agricultor. Por isso, ele deve ficar atento. Nos próximos quatro meses, haverá uma ou duas grandes oportunidades de venda para o produtor paranaense evitar um desastre que pode acontecer na chegada da safra da América do Sul. Se está ruim hoje, pode ficar pior lá na frente”, disse Fernando Muraro. O analista encerrou a programação do Fórum Financeiro e de Mercado, falando sobre as tendências para o mercado agrícola na safra 2014/15.

Na avaliação de Muraro, o dólar deve manter a tendência de alta. “A valorização do dólar veio para ficar. E isso salva a safra para quem não tem dívida em dólar, ou fez seu custo a R\$ 2,20. O problema é que os cus-

tos em 2015 e 2016 serão feitos a um câmbio muito diferente do atual. E toda essa celeuma complica um cenário que nós vínhamos nadando de braçada. Agora, o mar está um pouco mais turbulento”, disse. Portanto, o recado principal é esse: evitar a comercialização na boca da safra de 2015 e esperar as oportunidades de venda motivadas pela definição da safra na América do Sul.

O analista falou ainda sobre milho, destacando a diminuição no plantio em todo o mundo e citou a tendência de baixa no preço do trigo, lembrando que as projeções de colheita no Brasil indicam aumento na produção interna do cereal. “Nunca se plantou tanto trigo no país. Mesmo assim, o Brasil deverá voltar a importar mais da Argentina para suprir a demanda, lembrando que recentemente nós fomos o segundo maior destino das vendas de trigo dos Estados Unidos”, afirmou. 🌾



O analista da AGRural, Fernando Muraro, diz que a comercialização volta a fazer diferença no bolso do agricultor



Evento reuniu 47 profissionais de todo o Paraná em Marechal Cândido Rondon, no Oeste do Paraná

Foto: Samuel Milléo Z. Filho/Ocepar

## A era das mídias sociais

Neurociência e mídias sociais foram os temas tratados no Fórum de Comunicação do Sistema Ocepar, que teve a Copagrill como anfitriã

Texto: Marli Vieira

Por que uma empresa não pode ficar de fora do Facebook? Como a neurociência se insere no universo virtual e como utilizá-la para criar estratégias de marketing digital? Estas foram algumas das questões tratadas no Fórum dos Profissionais de Comunicação das Cooperativas Paranaenses, realizado nos dias 6 e 7 de outubro, na sede da Cooperativa Copagrill, em Marechal Cândido Rondon (PR). O evento é uma promoção do Sistema Ocepar, com apoio financeiro do Sescop/PR. Este ano o palestrante foi Marcelo Peruzzo, professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV), especialista em neuromarketing e neurociência.

O número de inscritos nesta edição do Fórum de Comunicação demonstra o interesse pelo tema

mídias sociais. O evento reuniu 47 profissionais de cooperativas paranaenses dos ramos crédito, saúde e agropecuário, além de jornalistas do Sistema OCB, vindas de Brasília, e uma do Sicredi de Holambra, São Paulo. "Vocês são os responsáveis por fazerem o cooperativismo ser conhecido pela sociedade, por informar como as cooperativas crescem e se fortalecem, gerando renda e qualidade de vida. É uma responsabilidade muito grande. E se especializar num tema tão importante como as mídias sociais, é fundamental para buscarmos novas alternativas de comunicação para que, cada vez mais, o cooperativismo seja conhecido", disse o presidente da Copagrill, Ricardo Chapla, ao dar as boas-vindas aos participantes.

O coordenador de Comunicação do Sistema Ocepar, Samuel Zanello Milléo Filho, lembrou que a temática escolhida para esta edição do Fórum vem sendo trabalhada pela organização desde 2011, atendendo a uma demanda dos profissionais de comunicação que perceberam a necessidade do cooperativismo estar presente nas redes sociais, principalmente, no Facebook. "Das 230 filiadas da Ocepar, 70 estão no Facebook, porém, dessas, poucas atualizam suas informações ou aproveitam a rede social para divulgar de forma eficaz a suas ações", declarou Milléo. "A dinâmica de comunicação hoje pede e nos exige isso. Podemos não concordar com tudo que é postado ou publicado, mas o que não podemos fazer é ficar de fora", completou.

O Facebook é a maior rede social do mundo. Somente no Brasil, já são quase 70 milhões de internautas e a cada dia o número de usuários cresce mais. O país perde apenas para China (354,6 milhões), EUA (194,7 milhões), Índia (80,1 milhões) e Japão (73 milhões), mas por outro lado, o Brasil é o terceiro país que passa mais tempo na rede, atrás de China e EUA. Cerca de 40% da audiência da América Latina (com 169 milhões de usuários) está no Brasil. São 29,7 horas por mês online, contra 21,9 na média latino-americana e 20,4 dos argentinos.

**Momento mágico** – “Estamos vivendo o momento mais mágico no Planeta Terra em termos de comunicação”, afirmou o professor Marcelo Peruzzo, ao reforçar a ideia de que o Facebook tornou-se uma mídia imprescindível para as organizações empresariais. “Dominar as ferramentas que estão disponíveis é desvio padrão, um ponto fora da curva, mas daqui algum tempo, muito pouco tempo aliás, o que hoje é um diferencial será padrão e, daí, quem não correu atrás no momento oportuno perdeu tempo e dinheiro”, disse.

Com o desafio de mostrar o potencial das mídias sociais, em especial, na divulgação de conteúdo e posicionamento de mercado, Peruzzo realizou atividades práticas e passou técnicas importantes de como ampliar a percepção dos internautas e despertar o interesse naquilo que desejamos e, consequentemente, conseguir com que os posts sejam vistos, comentados, curtidos ou compartilhados. Ele destacou ainda que as mídias sociais ofertam inúmeras possibilidades de comunicação, divulgação e propagação de informações, normalmente de uma forma barata. “Dominar estas ferramentas é essencial, uma questão de sobrevivência no futuro”, afirmou Peruzzo que, durante o Fórum, ensinou

Foto: Marli Vieira/Ocepar



Ricardo Chapla, presidente da Copagril: reflexão sobre o papel dos profissionais de comunicação na divulgação do cooperativismo

como utilizar ferramentas adicionais como *Google Adwords e Trends, Alexa, Twitter, YouTube*, entre outras soluções, nas estratégias de Facebook, além de ensinar como criar uma fanpage e obter resultados duradouros no relacionamento com clientes.

**Interesse no tema** - A assessora de Comunicação da Capal, Alessandra Heuer, conta que viajou cerca de 800 quilômetros, de Arapoti até Marechal Cândido Rondon, motivada pelo interesse em ouvir algo diferente sobre um tema que está em evidência no mundo. “Já fiz vários cursos de mídias sociais e sempre é a mesma coisa. Por isso, vim com a expectativa de aprender algo novo e que pode ser aplicado depois. E posso dizer que a viagem valeu a pena”, disse. A abordagem focada na neurociência também foi o que levou a assessora de Comunicação e Programas Sociais da Sicredi Holambra, de São Paulo, Lívia Santos, a viajar quase mil quilômetros para participar do Fórum de Comunicação. “Foi bem diferente dos treinamentos geralmente

feitos nessa área. Sempre é “mais do mesmo”, ou seja, mostram-se as ações que as empresas estão fazendo, mas não como elas fazem. Aqui tivemos explicações dos recursos e das possibilidades do Facebook, sob um enfoque que eu nunca tinha visto em um treinamento. É uma mudança de conceito, tanto para mim que tanto estudei a área, assim como para os meus gestores. Mas quando conseguimos entender o processo, bem como o custo baixo e o ganho alto que temos, é inegável que é bom”, disse.

O gestor de Marketing da Sicredi União PR/SP, David Vacari Conchon, comenta que decidiu participar do Fórum para aperfeiçoar o trabalho que a cooperativa já vem realizando com as mídias sociais. “Já faz um ano que criamos uma *fan page*, mas acho que ela não está sendo bem trabalhada da forma como deveria. Mas saio daqui com algumas ideias que pretendo colocar em prática, principalmente em relação à linguagem e assertividade na comunicação”, conclui. 🍌

# Referência em cereais de inverno

Palestras técnicas, demonstrações de pesquisa e exposição de máquinas e equipamento são os principais atrativos do encontro que, este ano, recebeu 5.500 visitantes

Difundir conhecimento técnico, informações de mercado e novidades tecnológicas em cereais de inverno. Estes são os objetivos do WinterShow, o principal evento relativo a cereais de inverno do Brasil. Promovido pela Cooperativa Agrária, a edição deste ano aconteceu de 14 a 17 de outubro, nos campos da Fapa (Fundação Agrária de Pesquisa Agropecuária), no distrito de Entre Rios, em Guarapuava (PR). Cerca de 5.500 visitantes prestigiaram o evento que teve, ao todo, sete rodadas de apresentações de pesquisas em cada Estação Fapa, quatro palestras de convidados e 72 empresas expositoras.

Além de estandes de empresas de produtos, máquinas agrícolas e serviços, o WinterShow contou com um estande institucional da Agrária. No espaço organizado pelo departamento de marketing da cooperativa, cooperados e visitantes tiveram a oportunidade de se reunir e debater sobre os assuntos das palestras, da safra, das novidades tecnológicas, além de interagir com a equipe da Agrária e conhecer detalhes das unidades

de negócio da cooperativa e seus produtos. Cada indústria da cooperativa, além do Colégio Imperatriz, Fundação Semmelweis e Fundação Cultural Suábio-Brasileira, expôs informações e produtos, além de contar com representantes no estande.

Um dos destaques do evento é a noção de cadeia de produção que ele revela. Fornecedores de insumos, produtores, agrônomos, pesquisadores, representantes de áreas comerciais e marketing, além de clientes, participaram do WinterShow, demonstrando, de acordo com o gerente agrícola da Agrária, André Spitzner, o empenho com o qual essa cadeia trata a produção de cereais de inverno. "O cooperado é o elo central da cadeia de produção e o WinterShow, com tudo o que oferece, é importante para consolidar a visão dessa cadeia como um todo", reforçou Spitzner.

A presença significativa de clientes das unidades de negócios foi um dos diferenciais da edição de 2014, na avaliação do diretor presidente da Agrária, Jorge Karl. "Dessa

forma, conseguimos mostrar a eles o que temos atualmente em campo, o que a pesquisa desenvolveu nos últimos anos e os resultados apresentados pelos cooperados", destacou. "E se os clientes comparecem, significa que têm interesse no nosso trabalho. Temos a visão de toda a cadeia, da pesquisa ao mercado, e o WinterShow é importante para mostrar isso aos clientes", acrescentou.

### Novidades tecnológicas

- Em relação aos principais cereais de inverno, alguns dos destaques em desenvolvimento e estudo por parte da Fapa são os materiais genéticos de trigo que alcançam produtividades superiores e, na cevada, o lançamento da Embrapa em parceria com a Fapa da variedade BRS Korbrel. "Vamos passar para um novo patamar de produtividade na cultura do trigo. As empresas estão trabalhando com materiais genéticos que conseguem obter produtividades superiores. Em curto espaço de tempo, chegar a 6.000 kg/ha de trigo não será mais um diferencial", avaliou o coordenador da Fapa, Leandro Bren. 🌾

Encontro é promovido pela Agrária e acontece nos campos da Fapa - Fundação Agrária de Pesquisa Agropecuária, no distrito de Entre Rios, em Guarapuava (PR)





Os sorrisos são de todos quando  
**é cooperativa!**

Vantagens que só a maior  
**cooperativa** do Brasil  
**pode oferecer.**

ANS - n° 304484

Mais de **10 mil** dentistas em todo Brasil;  
**Planos flexíveis** e programas de prevenção;  
**Relatórios** de utilização e acompanhamento;  
Consultoria e **implantação diferenciada**;  
**Consultório móvel** para eventos e exames;  
**Índice máximo** de qualidade na ANS\*.

\* Agência Nacional de Saúde



**DENTALUNI**<sup>®</sup>  
COOPERATIVA ODONTOLÓGICA

Conheça as diversas unidades no **Paraná**

[www.dentaluni.com.br](http://www.dentaluni.com.br)

**4007.2525**

(capitais e regiões metropolitanas)

**0800 603 3683**

(demais localidades)



Comemoração dos 51 anos da Copacol, em Cafelândia, Oeste do Paraná. Momento para refletir sobre a atuação e metas da cooperativa

Pautada numa estratégia que alia a prática da doutrina cooperativista a uma visão moderna de governança, a Copacol chega aos 51 anos com um faturamento superior a R\$ 2 bilhões - registrados em 2013 -, e mais de 5 mil associados e 8 mil colaboradores. A diversificação e industrialização são pontos fortes da cooperativa que, além de estar presente no mercado interno, com a inserção de seus produtos nas gôndolas dos supermercados brasileiros, exporta seus para mais de 40 países. Mas não são apenas os números que colocam a Copacol na lista das cooperativas com maior destaque no país.

Sediada em Cafelândia, a Copacol vem contribuindo para o

# Lado a lado com o desenvolvimento

**Cooperativa celebra aniversário reforçando o compromisso de promover o crescimento integrado dos associados, colaboradores e parceiros**

desenvolvimento da região Oeste do Paraná, por meio da geração de empregos e renda, e incentivo à diversificação. Formada por 84% de pequenos produtores com menos de 50 hectares, o quadro social da Cooperativa têm opções de investir na agricultura, avicultura, suinocultura, piscicultura e bovinocultura de leite, conseguindo com isso se manter no campo com qualidade de vida.

“Neste momento de comemoração, não poderíamos deixar de agradecer ao nosso criador e também de lembrar do saudoso Padre Luis Luise e dos sócios fundadores que começaram a caminhada que hoje temos a responsabilidade de continuar. Agradecemos a participação de cada um e contamos com todos para continuarmos juntos nos próximos anos”, disse o presidente da cooperativa, Valter Pitol, na cerimônia de comemoração dos 51 anos da Copacol.

**Planejamento** – O dirigente destacou ainda que o planejamento estratégico é fundamental para alcançar as metas e promover o desenvolvimento integrado dos associados, colaboradores e parceiros. Hoje a cooperativa trabalha com o Propósito Estratégico Copacol 4x4, que estabelece a meta de alcançar 4 bilhões de faturamento e implantar 4 projetos de desenvolvimento até

2018. Este propósito tem o objetivo de promover a diversificação das propriedades rurais, e buscar o aumento de produtividade e o desenvolvimento econômico e social da sua região.

A cooperativa industrializa 1.800 toneladas de soja por dia. Além disso, são abatidas 340 mil aves no abatedouro em Cafelândia e mais 170 mil aves por dia na Unitá Cooperativa Central em Ubiratã, indústria que a Copacol investiu em parceria com a Cooperativa Coagru. A estrutura da Copacol é composta por 11 unidades de recebimento e armazenagem de grãos; Unidade industrial de rações para aves, peixes, bovinos e suínos; 6 supermercados e 5 filiais de vendas.

Começaram em 2013 e vão se estender até 2015 vários investimentos que somam mais de R\$ 300 milhões e visam aumentar a agilidade e a capacidade de armazenagem de cereais e também a expansão do complexo avícola. Entre os principais investimentos se destacam a nova unidade de recebimento e armazenagem de cereais que está em fase de construção em Nova Aurora, e as recentes inaugurações da Fábrica de Rações em Jesuítas e do Incubatório em Goioerê, além do novo núcleo de matrizes que será inaugurado no mês de janeiro de 2015. 🍌

# 30 anos de dedicação à pesquisa

Instituição de pesquisa agropecuária criada por cooperativas dos Campos Gerais é reconhecida pelos avanços que proporcionou na produção de grãos da região

Há 30 anos, o solo dos Campos Gerais do Paraná era pobre em fertilidade e pouco resistente a erosões. A solução para o problema começou com a implantação do plantio direto - técnica hoje conhecida em todo o país e no mundo - e ganhou impulso com a decisão dos produtores associados às cooperativas Arapoti (hoje Capal), Batavo e Castrolanda de criar uma instituição, de caráter particular sem fins lucrativos, que desse amparo tecnológico e sequência aos trabalhos de pesquisa. Foi assim que, em 23 de outubro de 1984, foi instituída a Fundação ABC.

Desde então, a Fundação foi se profissionalizando, os estudos foram se aprimorando e os investimentos crescendo. Somente em 2014, por exemplo, o orçamento está estimado em R\$ 24 milhões. Atualmente, testes são realizados em campos demonstrativos e experimentais que a Fundação mantém espalhados pela sua área de atuação, que somam 344 hectares. Entre as áreas de pesquisas abordadas estão a agricultura de precisão/mecanização, agrometeorologia, fitotecnia, forragicultura, herbologia, entomologia, fitopatologia, solos e nutrição de plantas, sistema de informações de doenças e pragas, e tecnologia da informação

No total, são cerca de 3.350 produtores beneficiados pelas pesquisas, associados das cooperativas Capal, Batavo e Castrolanda, da Coopagrícola e outros produtores rurais independentes, abrangendo uma área de aproximadamente 400 mil hectares nas áreas de atuação dessas

cooperativas (Região dos Campos Gerais e sul de São Paulo).

A informação é disseminada também por meio do Show Tecnológico ABC, a principal vitrine de tecnologia para os Campos Gerais. O evento é realizado anualmente no campo Demonstrativo e Experimental de Ponta Grossa, e atrai a atenção de agricultores, agrônomos e empresas do Paraná e também de estados vizinhos, como Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo e Mato Grosso do Sul.

**Avanços** – Passadas três décadas, a Fundação ABC é reconhecida pelos avanços que proporcionou na produção de grãos, e por desenvolver novas tecnologias e encontrar soluções para o manejo de pragas e doenças no campo. Um reconhecimento merecido, já que a produtividade mé-

dia de milho quase triplicou na região dos Campos Gerais, passando de 3836 quilos por hectare no início dos anos 70 para 10.700 kg/hectare na safra atual. Números expressivos também na soja, cuja produtividade passou de 1.788 kg/hectare para uma média próxima a 4 mil kg/hectare.

Segundo o gerente Geral e de Pesquisa, Eltje Jan Loman Filho, na última década a região dos Campos Gerais equiparou-se, em questão de produtividade, a região do Corn Belt, nos EUA, considerada referência no cultivo de milho, soja e trigo. "Vale lembrar que a tecnologia oferecida pelas diversas empresas do ramo agrícola é a mesma para todo o Brasil. O que tem feito a diferença é a pesquisa e a aplicação correta, traduzida para o produtor. Esta é a receita para o nosso sucesso e dos nossos agricultores", frisa. 🌾

Foto: Assessoria Fundação ABC



Sede da Fundação ABC, em Castro (PR): estudos, cursos, simpósios e dias de campo com o foco na melhoria da produtividade agrícola

# De olho em 2022

## Conselho Deliberativo aprova Plano Plurianual (PPA) para o período 2015/18, se preparando para a chegada dos 50 anos da entidade

Dois importantes decisões marcaram a reunião do Conselho Deliberativo do Sebrae/PR, sob o comando do presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, no dia 20 de outubro, na sede da entidade, em Curitiba. Durante o encontro mensal, os conselheiros, que representam as 13 entidades com assento no Conselho, aprovaram o planejamento que vai orientar as ações do Sebrae/PR nos próximos quatro anos e acompanharam a assinatura de um convênio para reduzir a burocracia e o tempo de abertura de empresas no Paraná.

“O Plano Plurianual 2015-2018 representa um marco para o Sebrae/PR, no apoio aos pequenos negócios no Paraná”, afirmou João Paulo Koslovski. Novos projetos serão realizados pela entidade, segundo o dirigente, por meio de um novo modelo de operação e de gestão, com foco em 2022, quando a entidade completa 50 anos de existência, e por meio de seis linhas de atuação: empreende-

dorismo e gestão, educação empreendedora, ambiente de negócios, liderança, empresas de alto potencial e potencialização e startups.

O PPA 2015-2018 foi elaborado seguindo calendário de atividades iniciado em abril, com envolvimento das regionais do Sebrae/PR e suas áreas meio e do Conselho. “As discussões foram bastante produtivas, porque mobilizaram todo o Sebrae/PR assim como a sociedade.” A nova estratégia do Sebrae/PR vem sendo construída coletivamente, desde 2011, quando a entidade iniciou um debate sobre se o modelo de atuação, até então bem-sucedido, seria capaz de acompanhar o dinamismo da sociedade e os anseios dos empreendedores.

A meta da entidade, além de maximizar a entrega de valor aos pequenos negócios e à sociedade, é também ampliar o número de atendimentos, que, neste ano, deve chegar a 135 mil e, em 2015, a 150 mil, o que corresponde a aproximadamen-

te 21% do total de micro e pequenas empresas existentes no Paraná. Para isso, o Sebrae/PR trabalhará a territorialidade, a análise estratégica e sistêmica do mapa de produção de cada território, a inteligência competitiva descentralizada e em rede, e o uso de referências internacionais.

**Redesim** – O Paraná deu mais um passo para agilizar, simplificar e tornar segura a abertura, alteração e fechamento de empresas. Na reunião do Conselho do Sebrae/PR, representantes da Associação dos Municípios do Paraná (AMP); governo do Paraná, representado pela Secretaria de Estado da Indústria, Comércio e Assuntos do Mercosul (Seim) e Junta Comercial do Paraná (Jucepar), e Sebrae/PR firmaram convênio, para dar continuidade à implantação, no Estado, da Rede Nacional para a Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios (Redesim). “A comunidade empresarial do Paraná precisa de respostas mais rápidas”, defendeu João Paulo Koslovski.

A AMP cedeu gratuitamente o software da Redesim. O processo, que pretende integrar informações do governo federal, dos 399 municípios paranaenses, assim como de diversos órgãos públicos, numa base de dados única, deverá estar concluído até 2016. O sistema integrador, que se chamará Empresa Fácil Paraná, já está sendo rodado em cinco estados brasileiros, onde houve redução de papéis e o fim de cadastros repetidos. Com a implantação da Redesim, o tempo médio de abertura de uma empresa no Paraná poderá cair para até cinco dias, quando a atividade empresarial pretendida não oferecer risco. 🍀



Foto: Efficaz Locações

O PPA prevê a implantação de projetos por meio de um novo modelo de operação e gestão do Sebrae/PR



Nós cultivamos. Antes do sol nascer, já estamos de pé. E não é só porque o galo cantou. Levantamos cedo porque amamos o que fazemos. Preparar a terra, plantar a lavoura. Ver a semente germinar, crescer e se transformar no alimento de milhões de famílias. Nós amamos cultivar e, há 18 anos, esse amor é transmitido de pai para filho. De avô para neto. De família para família.

Porque a agricultura é a nossa vida.



Há 18 anos,  
a agricultura  
é nossa vida.



# NÓS CULTIVAMOS



Fotos: Ricardo Rossi/Ocepar

## Atitude de liderança

Profissionais de cooperativas analisam a função do secretariado executivo sob a ótica da neurociência

Texto: Marli Vieira e Ricardo Rossi



Debora Sayuri Niki, secretária da Cocamar: reflexão e conhecimento pessoal

Mostrar que as secretárias deixaram de ter uma função meramente operacional nas cooperativas e assumiram um papel estratégico e de liderança. Este

foi o objetivo do Encontro de Secretárias, evento promovido pelo Sistema Ocepar, nos dias 09 e 10 de outubro, em Curitiba (PR). "Foram 16 horas de análise estratégica da função das secretárias, sob a ótica da neurociência e usando informações de vanguarda no mercado", disse Marcelo Peruzzo, professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV), especialista em neurociência e neuromarketing, e instrutor do Encontro de Secretárias deste ano.

Segundo Peruzzo, a ideia foi demonstrar às participantes a visão de que elas estão inseridas no processo decisório e que, portanto, precisam estar preparadas para isso. Para promover este entendimento, o professor falou sobre a rapidez com que os cenários se modificam, a função das secretá-

rias na atualização das informações que compõem o planejamento estratégico e o papel do líder. Outro tópico foi o funcionamento do cérebro humano, com foco em três importantes campos: o córtex, responsável pelas decisões racionais, o sistema límbico (emoção), e o sistema reptiliano, responsável pelo processo decisório. "Ao entender como funcionam as nossas três mentes, podemos usar a racionalidade no momento certo, gerenciar a emoção e, principalmente, executar uma ação na hora em que ela tem que ser executada, ou seja, no momento certo. Quando se sabe direcionar o cérebro para fazer a atividade correta, a performance profissional aumenta em 100%, 200%, 300%", disse.

O Encontro de Secretárias é realizado anualmente pelo Sis-



Secretárias acompanharam palestra sobre a neurociência direcionada para a atividade profissional, desenvolvendo a atitude de liderança

tema Ocepar. Nesse ano, participaram 35 profissionais. Ao abrir o evento, o superintendente da instituição, José Roberto Ricken, destacou o importante papel que as secretárias exercem nas cooperativas e reforçou a importância do investimento no preparo profissional dessas colaboradoras. “Vocês desempenham uma função de liderança, no entanto, não são todas as pessoas que nascem com a vocação de líder, daí a necessidade de haver um trabalho direcionado para isso. E o processo de desenvolvimento de liderança exige muito mais do que um trabalho técnico. Demanda uma análise científica e profunda de si mesmo, das pessoas e do ambiente, motivo pelo qual trouxemos um especialista em neurociência que, inclusive, já vem tratando deste mesmo tema com outros públicos do cooperativismo”, disse.

**Aplicação** - “O professor Peruzzo ministrou a palestra de encerramento do Encontro do ano passado e, na avaliação final do evento, muitas participantes solicitaram que ele viesse novamente este ano para que o conteúdo fosse abordado de uma forma mais abrangente e com foco na aplicação prática. Ele falou, por-

tanto, sobre a neurociência voltada para a atividade das secretárias, mas de uma maneira que estas profissionais possam utilizar o conhecimento adquirido em seu dia a dia”, explicou a analista de Desenvolvimento Humano do Sescop/PR, Fabianne Ratzke.

**Reflexão** - Para as secretárias, o Encontro representou, além de um intercâmbio de ideias com demais profissionais, a oportunidade de refletir e repensar sobre a atitude de cada uma no trabalho. “O evento trouxe-me uma visão de liderança completamente diferen-

te. Não foi apenas um aperfeiçoamento técnico, mas proporcionou um crescimento pessoal que levarei para a vida toda. Foi um evento marcante e vou ficar dias refletindo sobre o que aprendi”, afirmou Debora Sayuri Niki, funcionária da Cocamar.

Para Valdirene Barbosa Batista, funcionária da Copacol, que já havia participado de outros dois encontros de secretárias, o evento de 2014 foi o mais marcante. “Saio daqui com conhecimentos novos que levarei para a profissão e para a vida pessoal. Foi muito enriquecedor e a sensação, ao fim do encontro, é a de aprendizado e dever cumprido”, disse.

Na opinião da funcionária da Central Sicredi PR/SP/RJ, Adriana Turatto Salla, o Encontro de Secretárias 2014 superou as expectativas. “Já participei de vários eventos, mas esse foi excelente. O tema da neurociência é complexo, mas muito interessante. Gerou reflexão e compreensão sobre o tipo de liderança que precisamos exercer a cada momento, a cada instante. Esse conhecimento, aliado à integração do grupo, faz com que queiramos voltar todos os anos ao Encontro”, concluiu. 🍌



Adriana Turatto Salla, secretária da Central Sicredi: integração e aprendizado

# Renovação e inovação

Evento da Dental Uni reúne 350 participantes em Curitiba



Fotos: Ricardo Rossi/Ocepar

Cooperativa atende a mais de 500 mil beneficiários e estima crescer 6% em 2014

O 6º Workshop Dental Uni foi realizado no dia 24 de outubro, no Hotel Four Points by Sheraton, em Curitiba, com o tema Renovação e Inovação: Uma das sementes do cooperativismo. O presidente da Dental Uni, Luiz Humberto Daniel, abriu o evento falando sobre os desafios da cooperativa, que atende a mais de 500 mil beneficiários. “Embora o cenário atual da odontologia seja marcado por incertezas frente à economia e por uma intensa concorrência, que está dificultando a estabilidade das margens operacionais, que estão cada vez menores, nossos objetivos continuam firmes e estamos superando os problemas. Até outubro, crescemos 6% em faturamento, em comparação ao mesmo período de 2013”, disse. A abertura do Workshop foi acompanhada pelo presidente e vice-presidente da Associação Brasileira de Odontologia (ABO/PR), respectivamente, Celso Minervino Russo e Osiris Pontoni Klamas, além do presidente do Soepar (Sindicato dos Odontologistas do Estado do Paraná), Fabiano A. S. de Mello. Também presente o superintendente José Rober-

to Ricken, que representou o Sistema Ocepar.

**Qualidade de vida** – Daniel enfatizou o apoio do Sistema Ocepar que, por meio do SESCOOP/PR, tem contribuído nas iniciativas de aprimoramento e treinamento profissional do quadro social da cooperativa. “Acreditamos numa nova forma de fazer odontologia, que deve abranger qualidade de vida, saúde, bem estar, conforto e felicidade. Convido a todos os cooperados a fazerem parte de uma revolução cultural. Não existe receita para o sucesso, mas há ingredientes para alcançá-lo, como determinação, garra, ética, atitude, foco e persistência. Tenho certeza que, trabalhando em cooperação, conseguiremos atingir esse ideal”, concluiu.

O superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, fez um relato do desempenho do cooperativismo do Paraná em 2014. Para o dirigente, a função de uma cooperativa é organizar economicamente as pessoas, para que tenham renda e melhor qualidade de vida. “Também para as cooperativas o desafio é manter-se

integrada ao sistema, ao seu ramo, o que lhe garantirá sustentabilidade no futuro. Para avançar e fazer a diferença, é preciso trabalhar de forma integrada. Acreditamos na força do cooperativismo do ramo saúde no setor odontológico”, finalizou.

**Palestras** – Na sequência, o professor da USP, Clóvis de Barros apresentou palestra abordando a questão “A vida que vale a pena ser vivida”. À tarde, o professor Alessandro Loguércio ministrou palestra sobre “Restaurações estéticas e facetas ao alcance do clínico”. 🍷



Luiz Humberto Daniel, presidente da Dental Uni: “Acreditamos numa nova forma de fazer odontologia”



O DIA A DIA FICA BEM MAIS  
GOSTOSO COM PRODUTOS C.VALE



# Perspectivas e oportunidades

**Unimed Paraná discute a realidade do setor sob o ponto de vista das operadoras no 4º Encontro Paranaense da Saúde, em Curitiba**

O Brasil já conta com 50,7 milhões de beneficiários em planos de saúde. Eles estão divididos em Medicina de Grupo (36%), Autogestão (11%), Filantropia (3%) ou Cooperativas Médicas (37%), sendo que 10 milhões estão em planos individuais ou familiares, 33,3 milhões em coletivos empresariais e 6,7 milhões em coletivos por adesão.

Com esses números, o médico Paulo Roberto Fernandes Faria, presidente da Unimed Paraná, falou a um público seletivo, durante o 4º Encontro Paranaense da Saúde, que aconteceu de 24 a 26 de setembro, no auditório do Conselho Regional de Medicina do Paraná (CRM-PR), em Curitiba.

A Unimed Paraná foi convidada a participar da mesa de debates

sobre o tema “Perspectivas e Oportunidades – Visão dos Prestadores e Operadoras”, que contou também com a presença de Francisco Roberto Balestrin de Andrade, presidente da Associação Nacional dos Hospitais Privados (Anahp). Na ocasião, o presidente da Unimed Paraná representou a Unimed do Brasil e abordou a questão do ponto de vista de operadora.

Paulo Faria apresentou os números do setor da saúde complementar no Brasil, os gastos com saúde em relação ao PIB, os fatores que impulsionam os custos em saúde, a tendência de verticalização, questões envolvendo regulação, modelo de Atenção Integral à Saúde, além de iniciativas do Sistema Unimed, como a realização de parcerias.

Ele reforçou a necessidade do fortalecimento da relação operadora-prestadores. Para ele, a qualidade desse relacionamento é vital para a sustentabilidade de ambos. “Além disso, é fundamental para o atendimento de excelência, a busca constante da Unimed e, certamente, dos prestadores às quais ela está ligada”, frisou.

Outro assunto abordado pelo presidente da Unimed Paraná foi a política de bonificação diferenciada, uma das etapas do Programa Segurança em Alta, que busca incentivar o desenvolvimento e melhoria dos processos, elevando os níveis de segurança dos beneficiários na utilização da rede. Essa bonificação está sendo estudada para ser oferecida aos prestadores que apresentarem índices adequados de segurança e conforto. Também está previsto no Programa uma discussão de um novo modelo de pagamento à rede.

Foram três dias de atividades no Conselho Regional de Medicina do Paraná, com palestras, exposições de produtos e de serviços e mostra de cases de gestão, além de conagração entre representantes de várias instituições. A realização foi da Associação dos Hospitais do Paraná, com apoio da Fehospar, Sindipar, Federação Brasileira de Hospitais e CRM-PR..

Sucesso entre o público, o evento contou ainda, no encerramento, com o V Simpósio de Direito Aplicado em Saúde, com participações do desembargador federal João Pedro Gebran Neto, do TRT da 4.ª Região, e desembargador do Trabalho Luiz Eduardo Gunther, do TRT da 9.ª Região. 🍷



Foto: Assessoria Unimed Paraná

Paulo Roberto Fernandes Faria representou a Unimed Brasil no evento

# Serviço local, bem global

Esse foi o tema do Dia Internacional do Cooperativismo de Crédito, comemorado no dia 16 de outubro

Foto: Assessoria Sicredi



Visita de jornalistas ao Centro Administrativo do Sicredi, em Porto Alegre, fez parte das comemorações

Celebrado na terceira quinta-feira de outubro, o Dia Internacional do Cooperativismo de Crédito (DICC / ICUDay, em inglês) é promovido pelo Conselho Mundial de Cooperativas de Crédito (World Council of Credit Unions - Woccu) para divulgar o trabalho desenvolvido pelas cooperativas de crédito, aumentando a conscientização sobre sua importância econômica e social e, consequentemente, o apoio ao movimento cooperativo. Em 2014, a comemoração aconteceu no dia 16 com o tema "Serviço local, bem global".

No Brasil, a campanha teve adesão por parte da Central Sicredi PR/SP/RJ, que promoveu o Projeto Mais Árvores, cujo objetivo foi realizar o plantio de 11 mil mudas nativas nos três estados de atuação. Além disso, jornalistas dessas regiões conheceram o Centro Administrativo do Sicredi, em Porto Alegre, e o berço do cooperativismo de crédito no Brasil, que fica em Nova Petrópolis (RS). Todas as ações foram registradas

nas redes sociais, com a utilização de "hashtag" #ICUDay.

De acordo com dados do Woccu, 57 mil cooperativas de crédito estão presentes em 103 países e 208 milhões de pessoas celebraram a data em todo o mundo. Os ativos totais das instituições financeiras cooperativas que fazem parte do Woccu movimentaram, em 2013, cerca de US\$ 1,5 trilhão. Neste ano, Manfred Dasenbrock, presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ e da Sicredi Participações S.A., foi nomeado secretário geral da entidade - primeiro brasileiro a ocupar o cargo.

No Brasil, a Organização das Cooperativas do Brasil (OCB) contabiliza, com base em números de 2013 do Banco Central - incluindo cooperativas ligadas ao Sistema OCB, mais de 6,5 milhões de associados, 1.154 cooperativas de crédito com 5.084 pontos de atendimento espalhadas pelo País, gerando mais de 45 mil empregos. Elas movimentaram R\$ 117,2 bi-

lhões de ativos e R\$ 55 bilhões em depósitos.

Inserido nesse contexto, o Sicredi, instituição financeira cooperativa com mais de 2,8 milhões de associados, tem contribuído para o crescimento sólido e sustentável do cooperativismo de crédito e investimento. Em 2013, os ativos totais do Sistema atingiram R\$ 38,4 bilhões e as sobras geradas totalizaram R\$ 803,3 milhões. O Sicredi encerrou o primeiro semestre de 2014 com R\$ 43,7 bilhões em ativos e 1.306 pontos de atendimento em 11 estados brasileiros.

As cooperativas de crédito incentivam o empreendedorismo, criam oportunidades de negócio e promovem o crescimento, a educação e o fortalecimento das localidades em que estão presentes. "O objetivo principal do cooperativismo de crédito e investimento é agregar renda aos associados e à comunidade na qual está inserido. Assim, é possível promover um crescimento sustentável", argumenta Dasenbrock.

# O futuro em sala de aula

Colaboradores de diversos níveis de liderança do Sistema Sicoob PR passarão pela formação de lideranças, na PUCPR



Jefferson Nogaroli falou sobre a importância da iniciativa na abertura do programa

“Líder é o cara que faz eu ir a um lugar que não iria sem ele”. Com esta frase, Jefferson Nogaroli, presidente do Conselho de Administração do Sicoob PR, abriu o Programa de Formação de Líderes do Sicoob PR, que reuniu aproximadamente 150 pessoas, dentre colaboradores, dirigentes, professores e representantes do Sistema Sicoob PR, Bancoob, Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) e Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR).

O lançamento oficial do Programa aconteceu em Curitiba, na FTD Digital Arena, no mês de setembro, onde todos os participantes puderam conhecer mais detalhes sobre o curso e selar o compromisso de frequentá-lo. “O sucesso deste Programa depende da dedicação de cada um em absorver as lições e fazê-las multiplicar dentro da sua cooperativa”, explica o diretor-presidente do Sicoob PR, Marino Delgado.

Participam deste primeiro programa, 120 colaboradores selecionados entre os dois mil do Sis-

tema Sicoob. A evolução do aprendizado e crescimento deles é uma importante peça do Planejamento Estratégico da entidade para 2020. Os líderes passarão por aulas mensais, de outubro deste ano até março de 2015.

O Programa foi desenvolvido para quatro níveis de liderança: líder de si, que são os analistas; líder do outro, os supervisores; líder de líderes, os gerentes; e líder do negócio, os diretores. Cada um passará por 80 horas-aulas de atividades, em encontros mensais. “O objetivo é desenvolver lideranças para a compreensão estratégica dos negócios da empresa e seu papel na gestão das pessoas, alinhada às diretrizes estratégicas, ao perfil das equipes e aos diferentes contextos da empresa”, detalha Vera Regina de Paula e Silva, especialista em Gestão de Pessoas do Sicoob PR.

Segundo a coordenadora de Gestão de Pessoas do Sicoob PR,

Helen de Melo Ceoli, o Programa é uma evolução de ações educacionais desenvolvidas nos últimos anos. “Neste processo, ficou claro que era necessário tratar da formação de lideranças, respeitando os vários níveis de experiência, conhecimento e maturidade profissional”, completa.

Este primeiro programa foi desenvolvido pela PUCPR com base na teoria de Ram Charan – Pipeline da Liderança. Os ensinamentos direcionam na lógica integral e cooperativa, pois abordam várias faces do contexto de liderança combinado com a natureza específica dos participantes.

Para assegurar a qualidade das atividades, os professores da PUCPR fizeram uma imersão de três dias no Sistema Sicoob PR, conhecendo o cooperativismo em visitas à Central PR, algumas cooperativas e agências, e realizando entrevistas. 🍌



Cento e vinte colaboradores foram selecionados para participar da primeira turma



## MELHOR EMPRESA DO AGRONEGÓCIO NO SETOR INDÚSTRIA DE SOJA E ÓLEOS

Para quem conhece a Coamo, isso não é nenhuma surpresa. Em seus 44 anos de atividades, pautada pela seriedade, profissionalismo e administração eficiente e contando com a expressiva participação dos mais de 27 mil associados, a Coamo vem conquistando excelentes colocações e ocupando posição de destaque no agronegócio brasileiro.

É motivo de orgulho ser a melhor empresa do agronegócio no setor indústria de soja e óleos do Anuário do Agronegócio 2014, da Revista GLOBORURAL, com a certeza de que, com a força da união e do trabalho, as colheitas são produtivas e os resultados positivos.

É a Coamo produzindo alimentos de qualidade e colaborando para o crescimento e progresso do nosso país.



**COAMO**  
AGROINDUSTRIAL COOPERATIVA

*Forte como o homem do campo*



# Neurociência é tema de workshop



O professor da FGV e especialista em neuromarketing, Marcelo Peruzzo, foi o instrutor do Fórum

de Tecnologia da Informação (TI), realizado no dia 21 de outubro, no Sistema Ocepar, em Curitiba, com 35 participantes de 17 cooperativas dos ramos agropecuário, crédito e saúde. A programação contemplou a realização do workshop com o tema "TI e neurociência na vanguarda do conhecimento".

O Fórum foi aberto pelo superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. Ele falou sobre os investimentos feitos pelo SESCOOP/PR visando a formação do público ligado ao cooperativismo.

"Vamos investir este ano R\$ 30 milhões em capacitação e promover ao todo 6 mil eventos no Paraná", afirmou. Ainda de acordo com ele, já há um MBA em andamento na área de TI, no Oeste do Estado, e há possibilidade de serem formadas mais duas novas turmas a partir do ano que vem. "Se vocês assim o desejarem, poderemos abrir um curso no Norte do Estado e outro no Centro-Sul. Atualmente estamos nos aproximando de 40 cursos de pós-graduação em andamento", frisou.

## Alinhando estratégias

Com o objetivo de avaliar as estratégias de ação das cooperativas paranaenses, aconteceu em Curitiba (PR), no dia 22 de outubro, o Fórum de Meio Ambiente do Sistema Ocepar. As discussões giraram em torno do posicionamento do setor cooperativista frente a questões como a logística reversa e a implementação das políticas de sustentabilidade do cooperativismo.

O Fórum teve ainda como convidado o secretário estadual de

Meio Ambiente, Antonio Caetano de Paula Júnior. "Vim aqui ouvir e conhecer as dificuldades das cooperativas para que, juntos, possamos repensar algumas práticas caso elas não estejam a contento. Com o Fórum, ganham as cooperativas e ganha o Estado, que pode fazer a adequada calibração de suas políticas públicas", disse. Houve ainda apresentação de case da Copacal e conversa com técnicos do Instituto Ambiental do Paraná (IAP) sobre



a entrada em vigor do Sistema de Gestão Ambiental. 🌱

## Código de Defesa do Consumidor



Reunir advogados e assessores jurídicos das cooperativas do Paraná do ramo crédito para discutir a aplicação do Código de Defesa do Consumidor nas operações de crédito com associados e, ainda, a alienação fiduciária de imóveis. Com esse propósito, o Sistema Ocepar promoveu, no dia 22 de outubro, o Fórum Jurídico, na sede

da entidade, em Curitiba. O evento teve como palestrantes o desembargador aposentado Jurandyr Souza Júnior, do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná; o desembargador jubilado Lineu Peinado, do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, e o advogado Marco Aurélio Bellato Kaluf, com grande atuação no cooperativismo.

## Fazendinha Frimesa

De onde vem o leite que consumimos todos os dias? Uma pergunta que toda criança faz e que a Frimesa, uma central de cooperativas, com sede em Medianeira, se dispôs a responder. Para isso, realiza todos os anos a Fazendinha Frimesa, evento voltado a crianças na faixa etária de 5 a 8 anos e que visa mostrar em detalhes o funcionamento da cadeia produtiva do leite, como são produzidos e quais os produtos procedentes da atividade. Em 2014, a Fazendinha aconteceu de 30 de setembro a 11 de outubro. Instalada numa área do bairro CIC (Cidade In-

dustrial de Curitiba), recebeu a visita de mais de três mil crianças, alunos de 25 escolas de Curitiba e Região Metropolitana.

O passeio foi dividido por etapas: demonstração de animais com a ordenha, alimentação de bezerros, passagem por painéis interativos com explicações sobre o processo de produção, teatro educativo, finalizando com um lanche. Além disso, com a supervisão dos profissionais da cooperativa, as crianças puderam conhecer e interagir com os animais - coelhos, ovelhas, cabras e vacas.



## Atualização tributária



Cerca de 60 profissionais de 22 cooperativas do Paraná participaram, no dia 16 de outubro, do Curso

de Atualização Tributária em Bloco K e Escrituração Fiscal Digital (EFD), promovido pelo SESCOOP/PR em Curitiba. O Bloco K é a digitalização do livro de controle da produção e estoque, através do qual organizações industriais e atacadistas deverão apresentar seus estoques e sua produção no SPED Fiscal (Sistema Público de Escrituração Digital). A partir de janeiro de 2015, os estabelecimentos industriais e os atacadistas deverão informar seus estoques e produção no SPED Fiscal.

Já a Escrituração Fiscal Digital (EFD) é um arquivo digital, que se constitui de um conjunto de escriturações de documentos fiscais e de outras informações de interesse dos fiscos das unidades federadas e da Secretaria da Receita Federal do Brasil, bem como de registros de apuração de impostos referentes às operações e prestações praticadas pelo contribuinte. Este arquivo deverá ser assinado digitalmente e transmitido, via Internet, ao ambiente SPED.

## Fórum Contábil em Londrina

Cerca de 80 profissionais das cooperativas do Paraná que atuam na área contábil participaram nos dias 23 e 24 de outubro, em Londrina, Norte do Paraná, do Fórum organizado pelo Sistema Ocepar, por meio do SESCOOP/PR. O evento teve a Cooperativa Integrada como anfitriã. Profissionais da PwC ministraram as

primeiras palestras da programação, tratando sobre a revogação do Regime Tributário de Transição (RTT) e os impactos nas cooperativas, e sobre os prazos e adequações ao eSocial.

Na sequência houve uma atividade conduzida pelo palestrante Mauricio Louzada, que abordou o tema "Pra valer". A Interpretação Téc-

nica 14 (ICPC 14), que trata sobre o capital social das cooperativas, e o Siscoserv - Sistema Integrado de Comércio Exterior de Serviços, Intangíveis e Outras Operações que Produzam Variações no Patrimônio, também foram temas apresentados durante o Fórum, por profissionais da Dege e Martinelli.

# Batavo irá construir Parque Eólico



A Batavo, de Carambeí, deu mais um exemplo de que está comprometida com a sustentabilidade. A cooperativa anunciou que

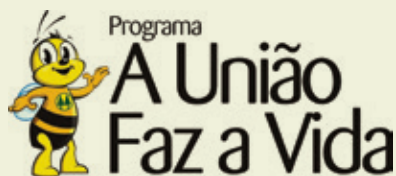
pretende construir o Parque Eólico Batavo, composto de 2 centrais energéticas, totalizando 30 aerogeradores, com potência instalada de 60 megawatts (MW). A energia eólica se forma através do movimento das massas de ar, que fazem virar as pás dos aerogeradores, convertendo a energia mecânica do vento em energia elétrica. “Estamos falando de distribuição de energia equivalente a uma cidade com 27 mil habitantes, um número considerável a um custo acessível. O cenário é muito favorável, temos que agarrar essa oportunidade de

crescimento, e mostrar que somos referência no agronegócio com sustentabilidade”, disse o vice-presidente da Batavo, Gaspar João de Geus.

O projeto do parque foi apresentado no dia 13 de outubro, na Associação dos Funcionários Batavo, em Carambeí, durante reunião com mais de 100 pessoas, entre cooperados, colaboradores, autoridades e a população do município. O projeto já está em fase de licenciamento ambiental e poderá gerar mais de 400 empregos indiretos na fase de construção.

## “Aqui o leão é amigo da cooperação”

Pelo quinto ano consecutivo, o Sicredi, por meio da Fundação Sicredi, está promovendo a campanha de doação de recursos para projetos sociais e culturais, com o tema “Aqui o leão é amigo da cooperação”. A iniciativa estimula que



o contribuinte decida onde quer investir parte do Imposto de Renda devido.

A captação de recursos ocorre via Lei Rouanet e Fundos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente (FMCDAs). Pessoas físicas que declaram o Imposto de Renda de forma completa podem realizar doações com dedução limitada a 6%, até o dia 30 de dezembro. Para pessoas jurídicas o limite é 1% nas doações para o FMCDAs. Já na Lei Rouanet, o limite é de 6% para

pessoa física e 4% para pessoa jurídica.

Para doar ao Fundo Municipal, o contribuinte pode escolher por um dos municípios listados no site de doação, onde o Programa A União Faz a Vida está inscrito. No caso da Lei Rouanet, os projetos teatrais “Zum, zum, zum, a união faz a vida” e “Qual vai ser?” podem ser beneficiados. Mais informações e também a simulação da doação estão disponíveis no site [www.doefundacao.sicredi.com.br](http://www.doefundacao.sicredi.com.br).

## 25 anos da Unimed Francisco Beltrão

“A Unimed Francisco Beltrão chega aos 25 anos com crescimento em todos os sentidos, isso é raro”, disse o presidente da cooperativa, Maurício Alves, na solenidade comemorativa à data, no dia 18 de

outubro, Dia do Médico, no Santa Fé Clube de Campo, em Francisco Beltrão, sudoeste do Paraná. A ocasião foi marcada por agradecimentos, homenagens, jantar e um show musical com a banda Zoom Beatles,

de Campinas (SP). A Federação do Paraná esteve representada pelos médicos Faustino Garcia Alferez, Hiroshi Nishitani (de Toledo), Idelfonso Canto, Deise Vans Gueiros e Edson Flessato (de Pato Branco).

# Os desafios na produção de alimentos

O consumidor moderno mostra-se cada vez mais ávido por novidades. Na lista das preferências entram produtos prontos para o consumo, saudáveis, sustentáveis, com baixo custo e mínimo impacto ambiental. Para atender as expectativas, o setor produtivo investe em tecnologia e busca parcerias, entre as quais, com universidades e instituições de pesquisa. "O cooperativismo do Paraná está atento a esta questão, tanto que vem investindo na agregação de valor de produtos voltados a atender demandas específicas e consumidores exigentes que estão dispostos

a pagar mais pelos diferenciais de qualidade", disse o analista técnico e econômico do Sistema Ocepar, Robson Mafioletti, em sua participação no IV Simpósio Internacional Agroalimentar.

O Simpósio aconteceu de 07 a 10 de outubro, no Centro de Convenções de Córdoba, na Colômbia, com a participação de 300 pessoas entre alunos, professores e profissionais da região. Convidado a falar sobre a experiência do cooperativismo paranaense, Mafioletti falou sobre os desafios na produção de alimentos com o equilíbrio entre oferta e demanda, e destacou al-

guns diferenciais da atuação das cooperativas, como a ênfase na rastreabilidade da produção e o acesso a mercados mundiais. Mafioletti participou ainda de um debate sobre os sistemas de sanidade e defesa agropecuária e a respeito do problema da fome no mundo.



## BIBLIOTECA DO SISTEMA OCEPAR

Sigrid U. Litzinger Ritzmann

**MENDONÇA, Maí Nascimento;  
LACERDA, Maria Thereza Brito de.  
Curitiba: Aliança Francesa, 2009. 214 p.**



O livro "Os franceses no Paraná" trata da influência gaulesa na história, no comércio, no urbanismo, na educação e cultura, no sindicalismo e socialismo e na gente e negócios curitibanos e paranaenses em geral, mesmo não tendo a imigração francesa para o Paraná ter sido muito forte. Para nós, o capítulo mais pitoresco e interessante trata das origens do cooperativismo no Brasil, como diz o presidente da Aliança Francesa de Curitiba, José Monir Nasser em seu texto introdutório, Paranaenses e Franceses: "... o livro trata das restritas, mas expressivas, experiências de colonização francesa no Paraná, com

ênfase especial na instalação, em 1847, da Colônia Agrícola Thereza Cristina no atual município de Cândido de Abreu, iniciativa do médico francês Jean-Maurice Faivre, uma experiência utópica *comme il faut*, conforme o espírito do século dezenove. A Colônia Thereza Cristina não frutificou, como era de esperar, mas fertilizou, pela dispersão dos remanescentes, vários empreendimentos e iniciativas."

**A Biblioteca do Sistema Ocepar está à disposição para empréstimo de obras para dirigentes, cooperados e colaboradores de cooperativas registradas na Ocepar. Para as cooperativas localizadas em Curitiba, o empréstimo é por**

**atendimento direto no local. Interessados de cooperativas de outros municípios poderão encaminhar seu pedido via e-mail para [sigrid.ritzmann@sistemaocepar.coop.br](mailto:sigrid.ritzmann@sistemaocepar.coop.br), indicando nome completo, cooperativa, função, telefone e e-mail para contato, responsabilizando-se pelas despesas advindas do envio e devolução das obras via sedex, comprometendo-se com a devolução do livro incólume, bem como aceitação dos prazos estipulados. Acadêmicos externos e professores serão atendidos quando a publicação for sobre o assunto "Cooperativismo", através de empréstimo interbibliotecário, ficando a responsabilidade pelo empréstimo a cargo do profissional bibliotecário da respectiva instituição de ensino.**

A Biblioteca do Sistema Ocepar está informatizada e seu acervo poderá ser consultado no site da Ocepar, ([www.paranacooperativo.coop.br](http://www.paranacooperativo.coop.br)) no menu Biblioteca.



**“ Comece (o segundo mandato) mostrando de fato que governará para todos. Para os pobres e mais necessitados, mas também para os trabalhadores, a classe média, os empresários e a livre iniciativa ”**

Abílio Diniz, empresário, em carta aberta endereçada à presidente reeleita, Dilma Rousseff

**“ As palavras mais ditas durante toda a campanha foram mudança e reforma. Pois eu vou buscar fazer as mudanças e reformas que o Brasil exige, todas elas ”**

Dilma Rousseff (PT), reeleita presidente do Brasil, em entrevista à TV Record, após o anúncio do resultado da eleição presidencial de 2014

**“A primeira lição é que, para a economia voltar a crescer com vigor, as preocupações têm de passar. Quem tem medo do futuro não vai às compras nem investe em seu negócio”**

Ricardo Amorim, economista, apresentador do programa “Manhattan Connection” da Globonews, e presidente da Ricam Consultoria

**“A reforma política é como o paraíso, local para onde todos querem ir um dia, mas não agora”**

Thiago de Aragão, sociólogo, membro do Movimento Novos Líderes e pesquisador do Centro de Política Externa (Inglaterra) e do Instituto de Relações Internacionais e Estratégias (França)

**“A tecnologia é a mesma para todo o país. O que tem feito a diferença é a pesquisa e a aplicação correta, traduzida para o produtor”**

Eltje Jan Loman Filho, gerente Geral e de Pesquisa, ao comentar o quanto a pesquisa tem feito a diferença na produtividade da região dos Campos Gerais, sobretudo na área de atuação da Fundação ABC

**“Nós temos uma tendência de não cuidar das dificuldades, mas elas evoluem para um problema, viram uma crise e, em um determinado momento, a gente encontra um caos na vida da gente”**

Carlos Hilsdorf, economista e escritor, durante palestra no WinterShow 2014, em Entre Rios, sobre “Atitudes Vencedoras: otimismo e planejamento para atingir o potencial”

# O Sistema S é plural no Paraná e na sua vida.

O Sistema S está em todo o Paraná:  
no comércio, na indústria, na agricultura, no  
cooperativismo, nos transportes, nas pequenas  
e médias empresas. Nossa missão é preparar as  
pessoas para o mercado de trabalho, além de  
promover a qualidade de vida do trabalhador  
de todos esses segmentos.



**Essas instituições estão sempre  
perto de você. Afinal, S é plural.**



O SABOR E O AROMA

de um BOM dia.

Agora com novas embalagens e novo sabor, o **Café Cocamar** possui matéria-prima de alta qualidade, extraída das melhores regiões produtoras de café. O simples ato de saborear uma xícara do **Café Cocamar** proporciona mais disposição para o dia.

